Cinearte

ANNO V N. 212
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 19 DE MARÇO DE 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

ALICE WHITE

Já conhece as "Misses" Européas ?...

Naturalmente, não. Porque a revista PARA TODOS... é a unica publicação nacional que publicou no sabbado, em primeira mão, os retratos das estonteantes bellezas do Velho Mundo que concorreram, em Paris, á escolha da "Miss Europa", que comparecerá ao Concurso Internacional de Belleza do Rio, promovido pela "A Noite".

Completa a deslumbrante edição de PARA TODOS... de sabbado, uma completa reportagem do Carnaval, com corso, bailes e prestitos, salientando-se nesta as photographias especialmente feitas para esta elegante revista nos luxuosos bailes do Fluminense F. C. e do Botafogo F. C.

De Bello Horizonte

Ha dois mezes já, a nossa capital vem gozando as "delicias" do Cinema falado, com a vantagem, ao menos, de ficar conhecendo a maravilha á qual todos se referem nas revistas especialisadas e na sexta pagina dos jornaes — ou, melhor, dos jornaes que têm sexta pagina.

Os percursores da photographia, tanto os conhecidos como os incognitos — o arabe que deitara um companheiro ao sol dos areiaes e deixara-o certo tempo a descoberto collocando a mão sobre o peito delle, e que, depois, andou percorrendo a Africa do Norte com esse companheiro, mostrando o signal da "mão mysteriosa" na sua pelle e dizendo que eram ambos enviados do Propheta, — o desconhecido que, vae para cem annos, antes de Daguerre, entregou numa loja de Paris a primeira prova photographica e nunca mais tornou a apparecer, deixando na sombra para todo o sempre o seu nome e os resultados de suas pesquizas — não, nenhum desses precursores poderia sonhar ao menos com a passagem miraculosa da photographia para o film para a pellicula falante.

Porque, realmente, se o vitaphone com seus discos estava, mais ou menos, no circulo dos acontecimentos previsiveis desde que o gramophone appareceu, pois o unico problema a resolver-se era a synchronização, tal não se dá, por exemplo, com o photophone, que foge por completo das possibilidades ao nosso alcance. O photophone, com a sua reducção dos sons em listas escuras ao lado do film, já representa mais um degráo inesperadamente galgado em demanda do que será o Cinema de amanhã.

Devido a taes factores é que se não pode prevêr o que será o Cinema dentro de dez ou vinte annos.

... Por ora, as impressões de quem *ouve* "Broadway Melody" *não podem* ser favoraveis.

Com este film, que se tornou classico nas télas brasileiras, o Cinema falado foi inaugurado em nossa capital.

E' de notar-se que a producção, em si, não é má. Se bem culminasse no ridiculo da luta final a preoccupação de apresentar um heroe *humano*, isto é, sem nenhuma qualidade dominante e, pelo contrario, com muitos defeitos — o enredo é acceitavel e, até certo ponto, enternecedor.

As duas irmãs que procuram sacrificar-se uma pela outra. As mentiras com que desfarçam seus verdadeiros sentimentos. Tudo isso, embora sendo material velho, está bem apresentado.

Mas o film caracterisa-se é pelo som, pela voz. E nisso, falha elle lamentavelmente. A desillusão do espectador é brutal.

O film falado se apresenta em tudo inferior ao silencioso: não tem as qualidades deste e vem com todos os defeitos de um invento ainda em plena infancia.

Mesmo um americano não conseguiria seguir integralmente a acção do film pelas palavras dos actores.

Muita cousa sossobra no ridiculo: as mulheres têm voz de trovão. Ás vezes, ao reproduzir determinado timbre, o apparelho dá a impressão que é fragil demais.

Os soluços provocam hilaridade na platéa quando se exhibe o trecho melhor do film.

Entretanto, curioso é notar-se que o Cinema falado torna mais vivos os actores. Pura illusão, não ha duvida, porém illusão mais completa do que no Cinema silencioso. Os actores ali estão, movendo-se e falando e, máo grado o estado actual de imperfeição dos apparelhos reproductores, as figuras se impõem com maior vigor aos nossos sentidos.

Esperemos pelo Cinema com as quatro dimensões, com as côres naturaes (sem ser technicolor) e com a reproducção natural da voz dos actores *quando fôr preciso*. E' só ter paciencia.

BOLES.
(*Corespondente de "Cinearte"*)

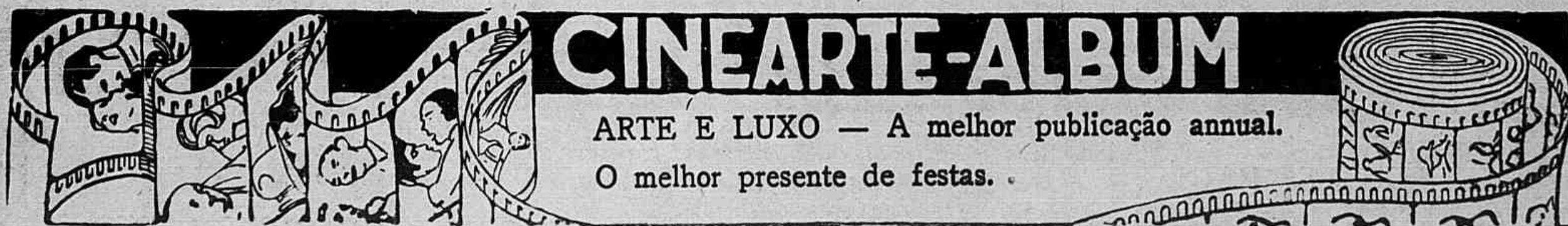
卍

Jack Mulhall deixou a First National. Actualmente está "free-lancing". Soceguem! Jack tem bôa voz...

卍

Fred Kohler conseguiu que a Paramount o desligasse do restante do seu contracto e assignou outro de longo praso e mais vantajoso com a First National.

卍

Nils Asther está lutando desesperadamente para se livrar do seu sotaque. Elle quer á muque falar norte-americano de facto! Pobre Nils...

GESSY

INEGUALAVEL SABONETE PARA OS BANHOS

9

SENKING

OS MELHORES E MAIS ECONOMICOS

TEU

E'

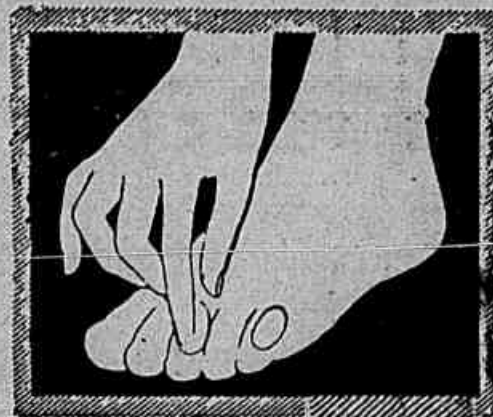
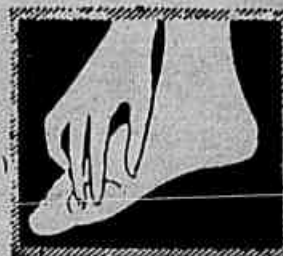
O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 500 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
— CALE MATHEU, 1924 —
Buenos Aires (Argentina)

CALLOS

CALLOSIDADES E JOANETES

ESQUECIDOS NUM INSTANTE

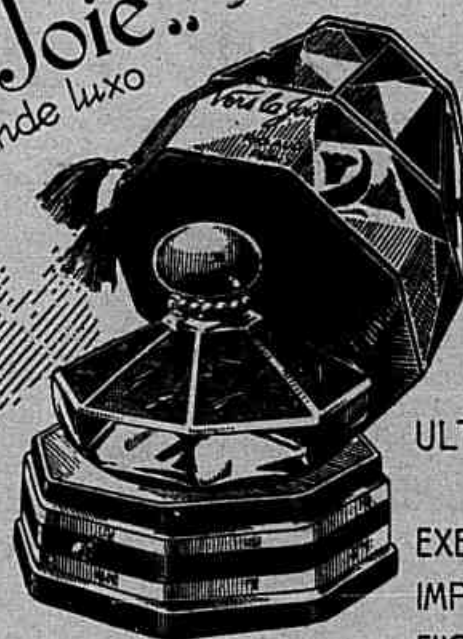
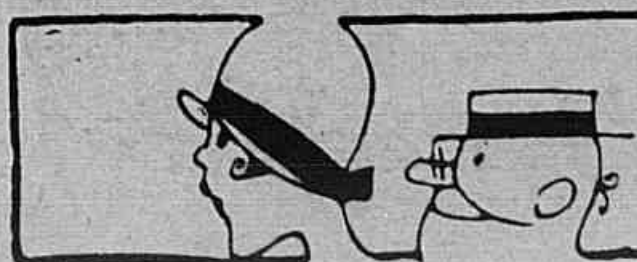
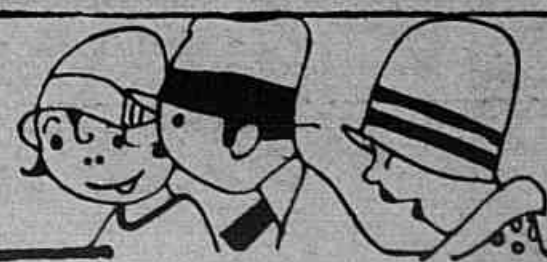
Um minuto depois de applicar o emplastro Zino-pads do Dr Scholl. V. S. se esquecera de haver soffrido qualquer destes incommodos.

Vende-se em todas as Pharmacias e Sapatarias do Brasil.

PREÇO 3$500

Peçam amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos Pes" do Dr. Scholl a

CIA. DR SCHOLL S.A.

RUA OUVIDOR, 162 RIO DE JANEIRO

E. CHARLES VAUTELET Agents
20, RUA DO MERCADO, 20
RIO DE JANEIRO

LEITURA PARA TODOS informa mensalmente, com lindas illustrações, os principaes acontecimentos mundiaes.

Grande Concurso de Contos Brasileiros

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condicções:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.

2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographadas.

3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.

4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.

5) Serão excluidos e inutilisados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.

6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro envellope fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.

7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empreza, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.

8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam ineditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar	Rs. 300$000
2º "	Rs. 200$000
3º "	Rs. 100$000
4º, 5º, e 6º collocados	Rs. 50$000 cada

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos", "Cinearte" ou "Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no entanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o

„Grande Concurso de Contos Brasileiros"

Redacção de "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21 — RIO DE JANEIRO

NUM. 212

ANNO V

19

MARÇO

1930

UMA grande experiencia, uma experiencia em grande escala sobre a cinematographia como auxiliar do ensino foi feita em Setembro de 1927 pela *Eastman Kodak Company* com o concurso da *National Education Association*, experiencia que vem estudada por Thomas E. Finegan, Presidente da *Eastman Teaching Films Inc.* em artigo que temos á vistas e buscamos embora pallidamente resumir. Esse artigo devemos desde logo dizer, encontramos na excellente *Revue International e du Cinema Educateur*, nº de Agosto de 1927.

Resumindo-o e transladando-o para as nossas paginas queremos demonstrar ao publico e principalmente aos nossos especialistas em pedagogia como o assumpto vae interessando em todos os paizes que podem reclamar a vanguarda em materia de instrucção e educação popular, a ver se com esses e outros exemplos se abalança a nossa administração a tomar em consideração esse assumpto que em paiz de analphabetos como o nosso tem a maior importancia, relaciona-se com o progresso e o desenvolvimento do paiz mais do que nenhum outro. Esta revista sempre se interessou pelo film considerado sob a sua feição mais utilitaria que é a pedagogica, e uma verdadeira campanha tem sido feita por suas columnas, que publicam quanto se vem realizando em centros mais adeantados do que o nosso, os resultados das experiencias feitas, buscando por esse modo interessar tambem todos os que no paiz assumem as responsabilidades em materia de instrucção.

O film tem uma grande quantidade de adversarios que lhe attribuem toda a sorte de inconvenientes, chegando a taxal-o de perigoso, da mais nociva dentre as invenções humanas.

Não negamos os perigos a que a visão cinematographica mal orientada pode expôr a infancia.

Por isso mesmo quando o digno Juiz de Menores o illustre Dr. Mello Mattos resolveu intervir no assumpto da frequencia infantil aos salões de exhibição, compenetrados da razão de suas attitudes, fomos dos raros que se collocaram resolutamente ao seu lado, applaudindo-lhe a orientação e animando-o a proseguir sem desfallecimentos.

Tambem não é por outro motivo que nos vimos batendo sempre e sempre pela reforma da censura cinematographica ,com creação de um orgão federal que sirva a todo o paiz de sorte a uniformizar o variavel criterio até aqui existente, atravez as censuras policiaes existentes em muitos Estados.

Esses perigos entretanto, desde que se mereçam a attenção, o cuidado dos responsaveis são facilmente removiveis; e uma vez removidos temos que ver no cinema exclusivamente o seu lado util as vantagens que trouxe ao nosso paiz e são varias como facilmente poderia ser demonstrado. A vantagem maxima é justamente a de auxiliar pedagogico que até aqui no Brasil, não tem sido encarada com a attenção que merece.

Vamos resumir o artigo de Thomas Finegan para os nossos leitores, como iremos publicando outros que encontrarmos sobre o assumpto e que nos forneçam dados capazes de estimular o zelo de nossas autoridades pedagogicas.

Os dados contidos no artigo em questão são profundamente convincentes e a experiencia feita em um largo circulo escolar, entre milhares de creanças é de molde a animar os educadores brasileiros a reproduzir em pequena escala o que foi feito nos Estados Unidos porque, estamos certos de que entre nós os numeros resultariam quiçá de aspectos mais convincentes ainda, dada a mentalidade das creanças que frequentam as nossas escolas.

E' possivel que o artigo resumido exija uns tres numeros desta revista para a sua publicação.

Para elle chamamos agora a attenção dos leitores e dos technicos.

Em tempos appellamos para o Rotary Club, mostrando-lhe como por seu influxo poderia talvez ser dado o passo inicial nesse assumpto, inscrevendo mais uma benemerencia entre as muitas que já conta em sua util existencia. Que os nossos leitores, se algum ha, que pertença ao Rotary medite sobre os dados que damos a seguir.

CARMEN SANTOS.

ram, estudando-lhe todas as subtilezas. Para estes, não existe historia commum e batida, mas tratamento do scenario. Não existe expressões colossaes de artistas, mas direcção. Não existem vistas deslumbrantes, mas angulos de camera que auxiliam a contar as situações...

Dahi, estar o Cinema cahindo no interesse do publico. Só os grandes films, isto é, os de grandes montagens, os films de valor pela espectaculosidade, serem, os unicos que arrastavam ultimamente, multidões aos Cinemas. Emquanto que "A Turba" e outras verdadeiras obras primas da cinematographia, eram exhibidas sem que a attenção do publico mostrasse a menor curiosidade...

Os productores pensaram reagir a este estado de cousas. Em vez de manter o Cinema como Arte, procuraram mercantilizal-o. Não pensaram um instante só, que assim como existem detalhes, symbolos, que hoje já todo o mundo entende, tambem poderiam fazer este mesmo publico comprehender os films de valor cinematico.

Veio dahi a metamorphose da Industria. Surgiu o Cinema falado. Cantado. Synchronisado. Mascagni assanhou-se. Esta cousa velha e destituida de senso que se chama opera, podia ganhar nova vida. Modernisar-se com o auxilio das imagens... Um progresso para o theatro, não ha duvida, que permittirá assim, ouvir-se bôa musica. Bom canto. Sem ter que se ver um tenor pançudo, um barytono baixote, uma contralto magrissima e uma soprano com cara de metter mêdo as crianças. A difficuldade será apenas convencer esta gente que elles attentam contra todas as leis dos typos, e que portanto, elles devem ser apenas approveitados na voz, escolhendo-se para seus "dobles", artistas de verdade. E photogenicos.

As montagens do theatro terão mais amplidão. Serão mais reaes. Darão o ambiente imaginado a interpretação da musica. Mas o Cinema... Deixará de ser uma Arte para ser outra cousa qualquer. Com outro nome qualquer. Outra significação qualquer...

Felizmente o nosso Cinema não acompanha esta derrocada do Cinema americano. Até ahi, nós olhavamos para elle como no "Setimo Céo" Charles Farrel mandara Janet Gaynor olhar: — Sempre para o alto! Seguiamos a sua trajectoria. Os seus ensinamentos. O seu progresso. Approveitamos delle tudo quanto foi desenvolvimento. E paramos como espectador da sua aventura nos "talkies..." Surgiu a technica russa, chamada realista. A escola-franco-allemã da psycho-analyse.

Naturalmente que das tres novas modalidades de Cinema, surgirá o unico Cinema Arte. Contribuição de todos para o novo impulso que elle tomará, que será então phantastico. Porque não é crivel que se estacione uma Arte de tantas possibilidades. E este marasmo apparente não é mais que um flú sobre o verdadeiro significado da nova acomettida que terá a cinematographia.

Sempre para a frente.
Sempre para o alto...

Cinema

O Cinema Brasileiro tem progredido. Muito mesmo. Já se citam films. Detalhes. Symbolos. Comportam discussões. Criticas. Bôas ou más. Mostram conhecimentos de puro Cinema. Cinema intellecto. Subentendimento. Cinema que suggere. Faz pensar. Segue a corrente da psycho-analyse. Não é ainda comprehendido pela maioria, mas se prepara para seguir o grande progresso que se delinêa para a maior de todas as Artes.

Naturalmente, que o progresso vertiginoso do Cinema, o seu formidavel desenvolvimento num tão curto espaço de tempo, não permittiu que elle fosse entendido senão por um restricto numero de pessoas, que a elle se identifica-

DIDI VIANA NO HYDROMOVEL... INVENTO BRASILEIRO DE ANNIBAL T. RIBEIRO E MANOEL M. ROSA.

Não temos ficado apenas como espectador. Observamos. E os modernos films brasileiros apresentam alguma cousa destas novas escolas.

Felizmente para nós, não estamos desapparelhados para seguir as novas tendencias do Cinema. Temos gente competente que entende Cinema. Temos ambientes photogenicos. Artistas com personalidade. Typos originaes e unicos, caracteristicamente nossos...

Faltam-nos apenas orientação. União de elementos approveitaveis. Uma publicidade mais organisada. Com excepção de duas ou tres empresas nossas, nenhuma outra olha para a publicidade. Sabe o seu valor. Comprehende que é uma necessidade a propaganda.

Este sim, é o caso unico do nosso Cinema, em que, a excepção das duas ou tres

UMA SCENA DO FILM "AS ARMAS", COM AMERICO FREITAS.

Brasileiro

(DE PERO LIMA)

empresas, não progredimos.

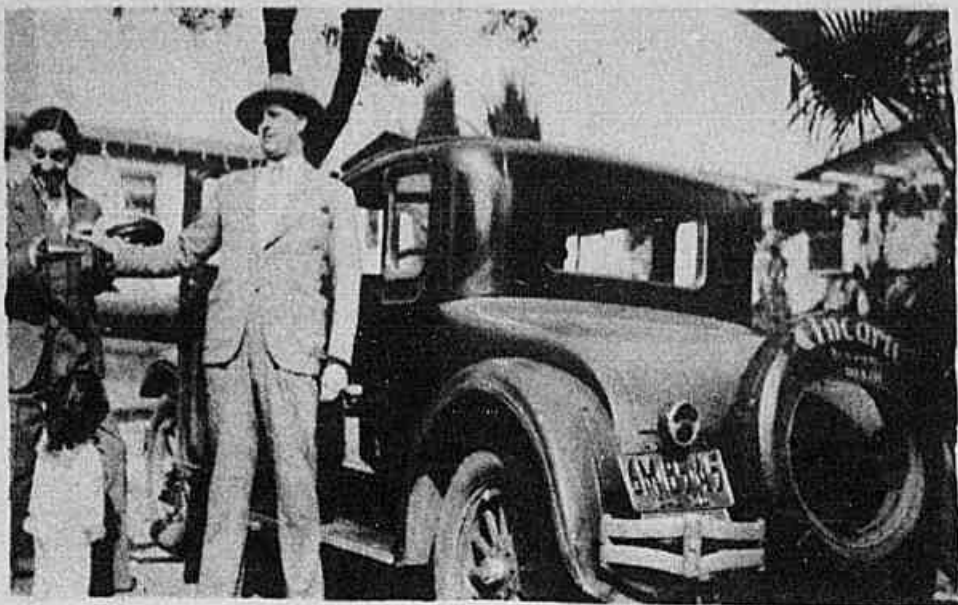
A ponto de estarmos, mesmo agora, confeccionando varios films, outros prestes a ser exhibidos, e não dispormos de material approveitavel para vulgarizal-os.

Nenhuma outra occasião nos é tão favoravel, tão auspiciosa como a que atravessamos presentemente.

A producção americana, que dominou nosso mercado, *muda* ou falada, atravessa uma crise sem precedentes. Repudiada, raramente tolerada, deixa logar a que possamos preencher seus claros.

Precisamos incrementar nossas producções. Não basta somente qualidade, precisamos tambem de quantidade, para termos nossa linha de distribuição propria. Nossa organisação de agencias. Sem dependermos da

(Termina no fim do numero)

YARA DAZIL E UBI ALVORADO EM "PILOTO 13" DA SUL AMERICA FILM.

Oduvaldo Vianna em HOLLYWOOD

(De L. S. Marinho, correspondente de CINEARTE em Hollywood)

Oduvaldo e Dante Irgolini, um brasileiro que pinta o "set"...

Marinho, seu Bob e Oduvaldo.

Hollywood está hoje hospedando Oduvaldo Vianna. Nome largamente conhecido nas rodas theatraes de todo Brasil.

Seria incoherencia de minha parte querer falar e explicar alguma cousa sobre este elemento do theatro brasileiro. Vocês, naturalmente, conhecem-no melhor até do que eu... Eu não tinha o prazer de conhecel-o. E, agora, como elle passou para o meu terreno, conheço-o com muito mais intimidade.

Quero mostrar á vocês, portanto, que tambem posso delle contar alguma cousa que vocês não sabem... O que elle veio fazer á America, todos sabem. Mas ninguem sabe como passou elle os dias nesta colossal Hollywood... Nisto eu estou levando 100% de vantagem. Perdoem-me! Mas, depois dos *talkies*, só "dá" 100%..:

Oduvaldo Vianna abandonou o theatro. Veio á Hollywood aprender como se faz Cinema falado. Todo elle. De ponta a ponta. Para, depois, doar o Brasil de um studio moderno com os mais modernos apparelhamentos para fazer aquillo que chamma "industria": — Cinema...

Oduvaldo não reconhece Cinema como arte. De facto, na extensão da palavra não é, mesmo. Porque a bilheteria sempre interfere nos sonhos grandiosos do Cinema de facto... Mas elle se ha de aperfeiçoar na nova arte que em bôa hora abraçou. E, quando houver attingido a perfeição... Certamente mudará de idéa e affirmará que o Cinema é a maior das artes... Oduvaldo vae procurar fazer algo para a arte Cinematographica. O theatro é todo seu coração. Mas o theatro, acho, tambem é mais industria do que arte...

Mas... Vamos deixar de cacetear os leitores com este assumpto cabuloso. Não sou "pernicioso..." Mas, confesso, no theatro eu só "descubro" as pernas das coristas bonitas... E quem é que se lembra de pernas quando está assistindo a um "Setimo Céo? Ou a um film de Erich Von Stroheim?...

O Cinema é uma industria para muitos. O theatro não lhe fica nada a dever... E Oduvaldo, mesmo, quando começar a filmar para o Cinema Brasileiro, tristemente terá de reconhecer que com todo o seu talento artistico é obrigado a começar novamente. Elle, muito a contra gosto, terá que reconhecer que todo o seu tirocinio theatral de nada lhe valerá para a "industria" Cinema. Cinema é Cinema. Theatro é cousa completamente differente. Sem termo de comparação.

Se Oduvaldo estudar Griffith, King Vidor, Clarence Brown ou Victor Seastrom e tantos outros. Verá que seus films encerram arte da mais pura! Von Stroheim é um artista sem par. Jacqques Feyder, outro. Suas artes é que não transparecem na opacidade das exigencias de bilheteria... E é por isso que o Cinema não póde apresentar a sua arte em todo o fulgor da sua inexcedivel pujança.

Vianna, que desde Março do anno passado abandonou o theatro, enthusiasmado pelo Cinema falado. Que anda pela America em viagem de estudos. Gastando seu dinheiro para se familiarisar com a industria. Vae acabar mudando rapidamente de opinião. Vae reconhecer a arte no Cinema. E disto não tenho duvidas.

Seus planos ainda não estão resolvidos. Os apparelhos estão em consideração. O titulo do seu studio tambem está sendo cuidadosamente estudado. Comtudo, elle pensa, ainda este anno, poder fazer qualquer cousa em brasileiro para que no Brasil não continuem sómente lançando films em idioma completamente extranho ao nosso.

"Semelhante calamidade deve ter um fim. E espero que tenha!". Disse-me elle, outro dia.

Esperar que americanos produzam films em brasileiro é esperar por outro diluvio. Não somente por falta de capacidade artistica. Como, tambem, porque nosso mercado não compensa, dizem os productores daqui.

Seja tudo pelo amor a Deus!...

Agora vamos virar o disco. Synchronizemos uma melodia mais alegre!

Esta discussão sobre Cinema falado, arte, etc., já está ficando mais longa do que film italiano...

Oduvaldo, assim que chegou a esta cidade, pozse logo em campo. Alargou seus conhecimentos technicos. Já tive opportunidade de o acompanhar aos studios e o seu interesse é enorme. Já travou conhecimento com quasi todos os brasileiros e já lhes prometteu um artigo especial nos jornaes dahi. Até eu já lhe dei entrevista... Oduvaldo tambem é jornalista! E vocês imaginem só. Marinho dando entrevista para o... entrevistado...

Na linha das entrevistas entram o Yaconelli, o Dante Orgolini e demais brasileiros da fuzarca brasileira-hollywoodense... Todos terão os seus nomes mais uma vez nos jornaes... E com photos illustrativas a respeito!...

Succedeu, com Oduvaldo, uma cousa que me deixou admiradissimo! A primeira artista de Cinema que elle illuminou com a caréca foi a Greta Garbo! E, digo isto, porque tambem, estando junto com elle, foi a primeira vez que a vi... Eu! Que já entrevistei meio mundo daqui...

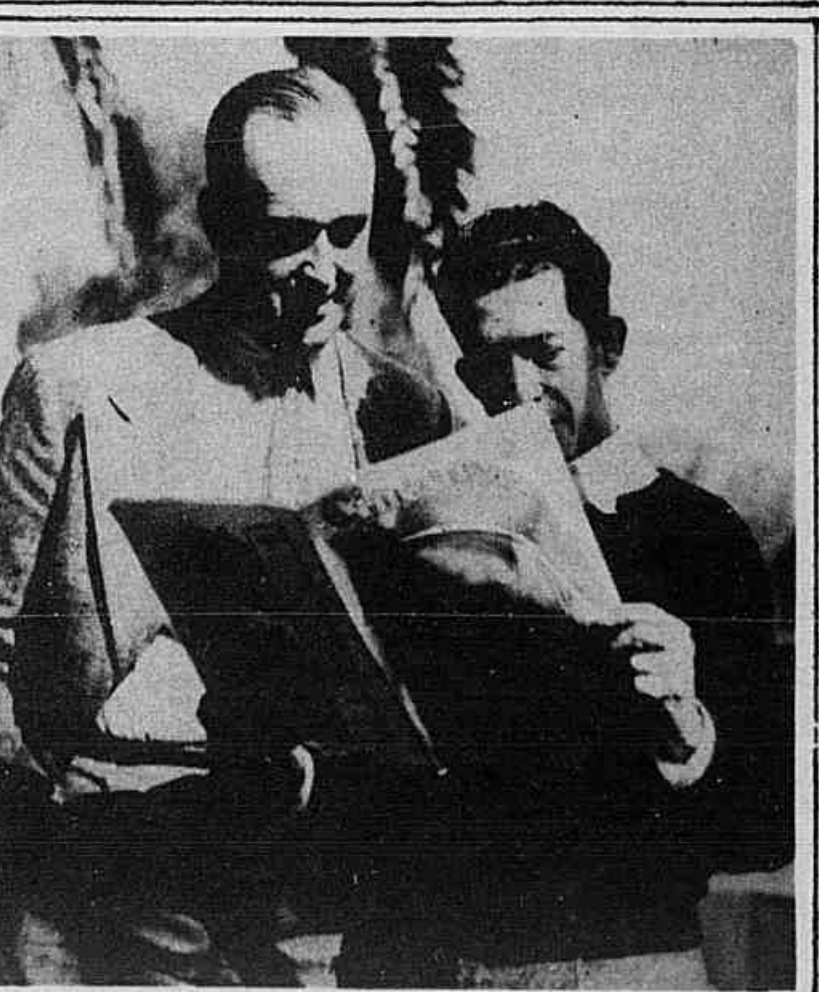
E de alto que elle é, coitadinho, ficou deste tamanhinho... Por que será que todo homem grande fica pequenino junto a uma mulher?... E o que direi de um homem pequenino?...

Depois elle viu muitas outras. Almoçamos com Olive Borden, no Montmartre. Eu servi de interprete... Imaginem! Tive que supportar todo o seu galanteio piégas e o coqueterismo endiabrado da pequena dos "Dedos Amarellos"... Já estava mais vermelho do que um pimentão!... Foi a Kay Francis que salvou a situação fazendo-me um signal e deixando-os em paz...

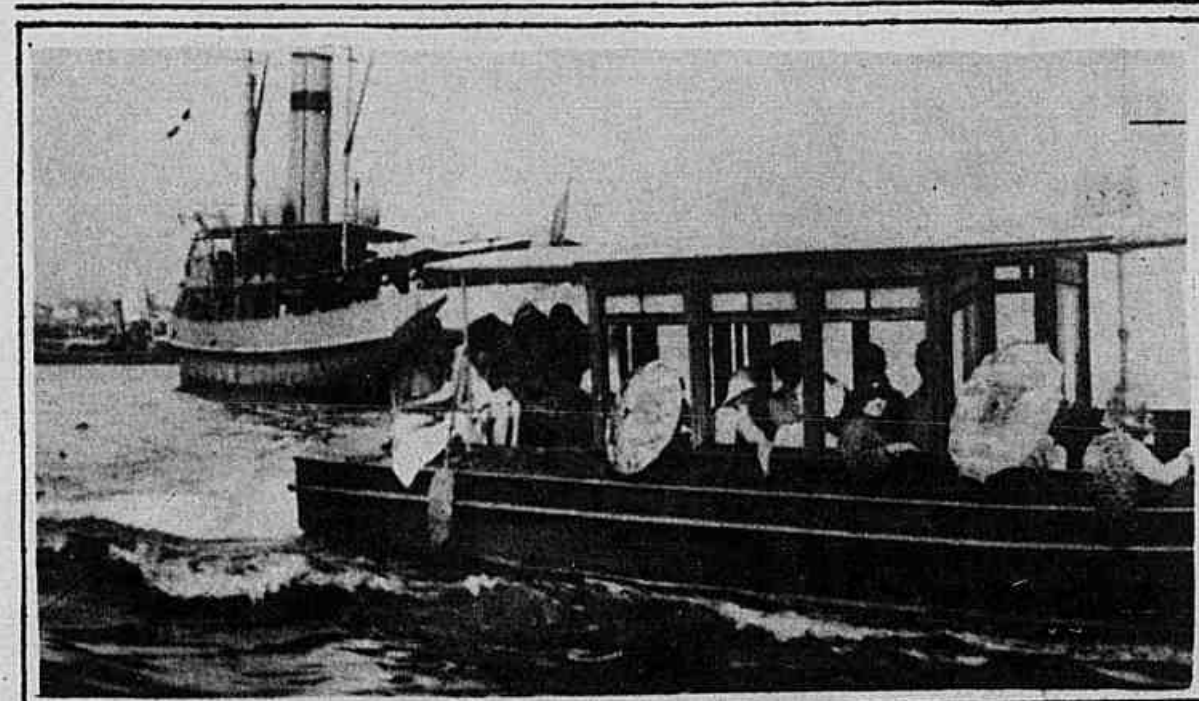
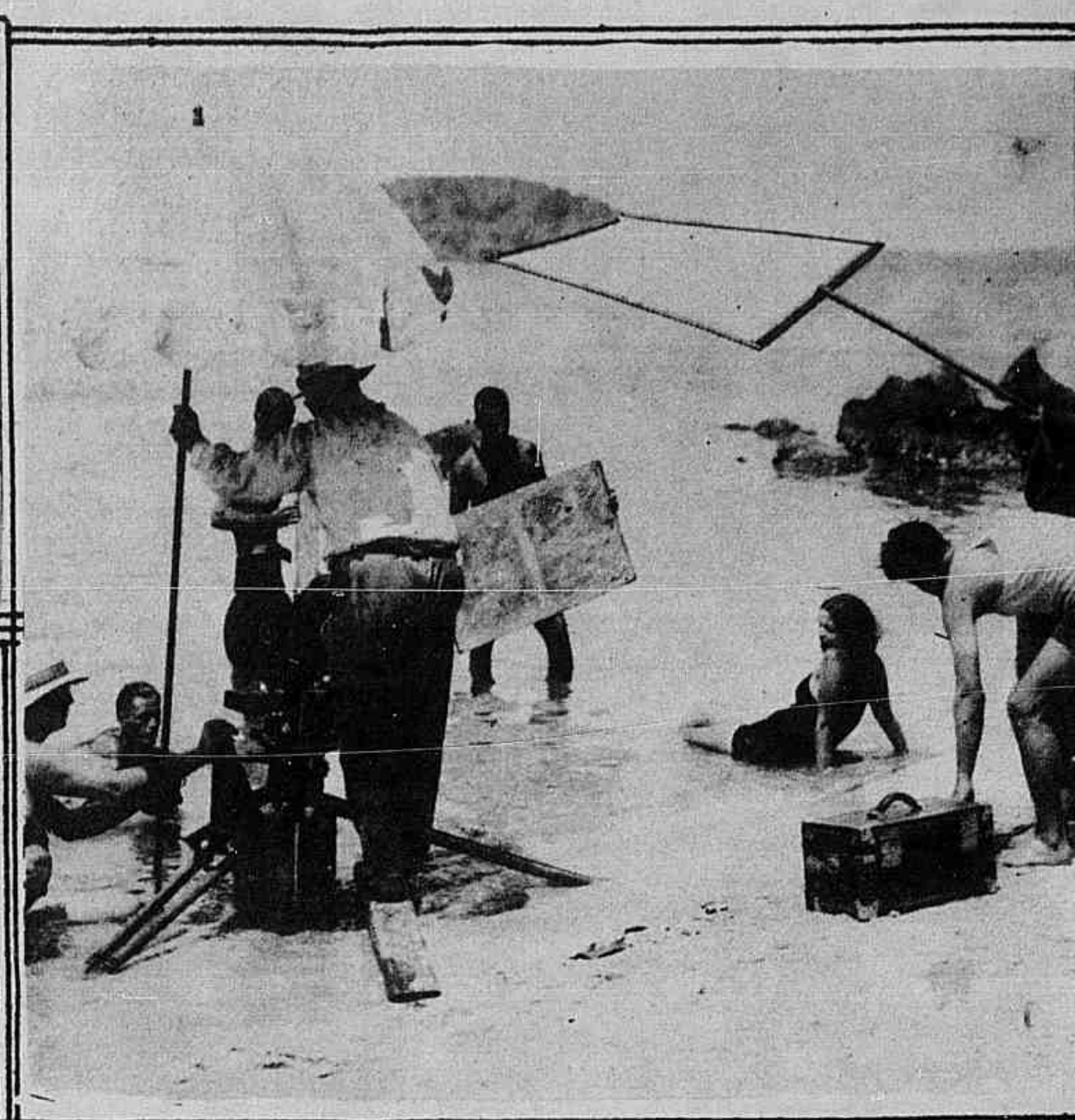
• • •

Quinze minutos durou minha ausencia bemfazeja. Não sei como elles se arranjaram... Mas acho que os olhos de Olive eram sufficientes para dizer o

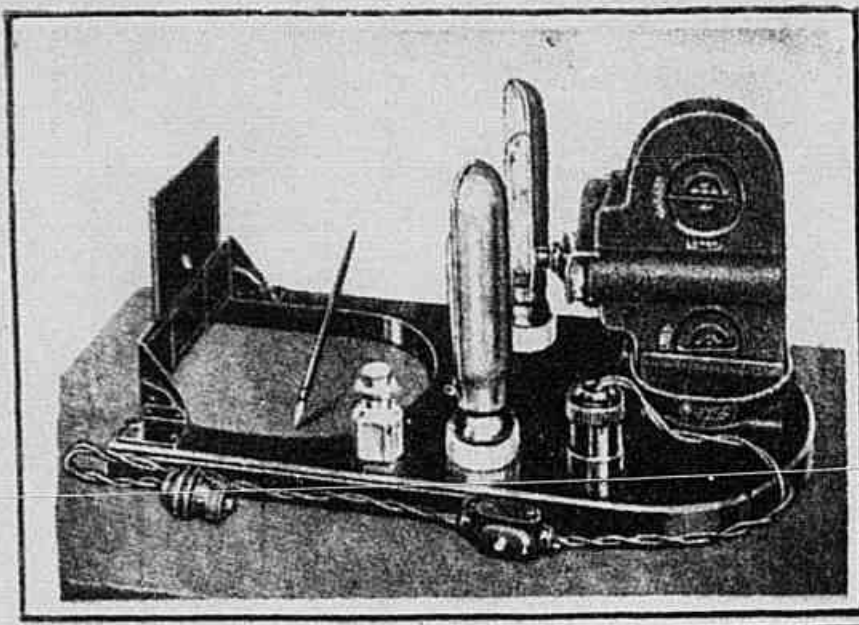
(*Termina no fim do numero*)

Dante e Oduvaldo. Com elles, os hollywoodenses do Marinho...

A LANCHA CHEGANDO A JURUGUAHYBA

O DESEMBARQUE

AS PEQUENAS "EXTRAS"...

EM VIAGEM, LEVANDO AS BELLEZAS DO NOSSO CINEMA

Filmando SAUDADE da Benedetti Film em Juruguahyba

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

O "CHARACTER TITLE WRITER"...

"TITULAGEM"

Quando alguem se refere á especie de sub-arte cujo nome serve hoje de assumpto á nossa secção, o amador põe as mãos na cabeça e afoga a suggestão num Iguassu' de objecções.

— Qual! Dá muito trabalho! Custa muito dinheiro! Ninguem precisa de titulos! E' uma coisa dispensavel!

A titulagem já foi um recurso indispensavel ao Cinema, nos seus tempos primitivos. Depois começou-se a tratar disso com o maximo carinho. Em 1922 appareceu um film que não trazia um unico titulo, mas a idéa não deu resultado. Por ultimo, a introducção do "detalhe" supprimiu a abundancia de titulos explicativos, deixando, como indispensaveis, apenas os titulos falados. "A Ultima Gargalhada" foi o melhor exemplo dessa orientação verdadeiramente artistica e Cinematographica. Porém, vieram os "talkies". Pergunto agora:

— Quererá o amador bancar o Cinema Falado e, de accordo com a mania desta epoca, fazer uma descripção verbal do film, escondido por traz da téla, com o auxilio de uma corneta de radio?

Francamente, só si fôr maluco. Costuma-se dizer que isso desloca a attenção de onde está a téla. E ultimamente tem-se dito que o publico americano continua gostando muito do Cinema falado. Ligue-se agora uma coisa com a outra e responda-se ao ponto de interrogação: *esse publico americano estará gostando mais de ouvir ou de vêr?* Porque, visto que são duas coisas diversas, é logico que uma deve agradar mais do que a outra. *Gostar das duas ao mesmo tempo é que não é possivel*.

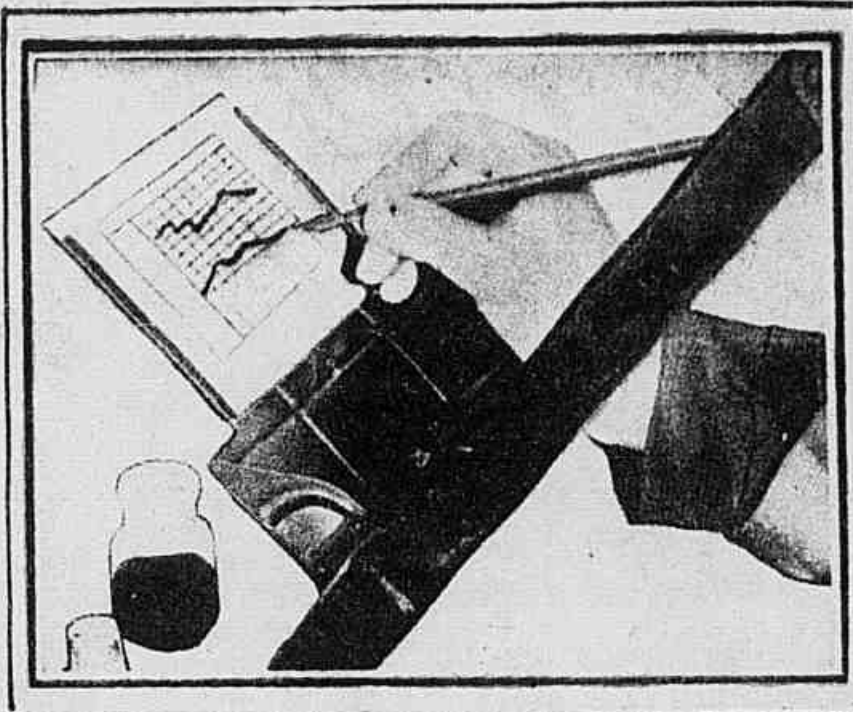
O Cinema falado veio collocar o Cinema de Amadores num plano igual ao do Cinema Profissional. Com effeito, é preferivel ficar-se em casa assistindo a uma obra-prima como foi "O Bello Brummel", por exemplo, do que tomar-se o omnibus e apparecer na Praça Floriano e adjacencias, com cinco réprises e mais a exhibição de quatro vastissimas pinoias. Reprise por reprise, antes em casa, *e ainda se tem a vantagem de escolher*...

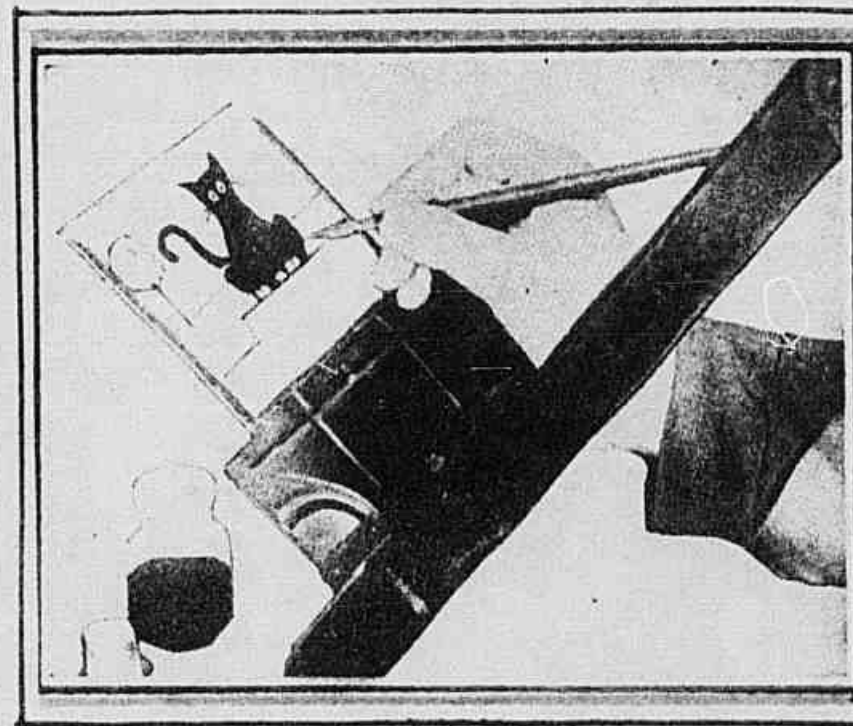
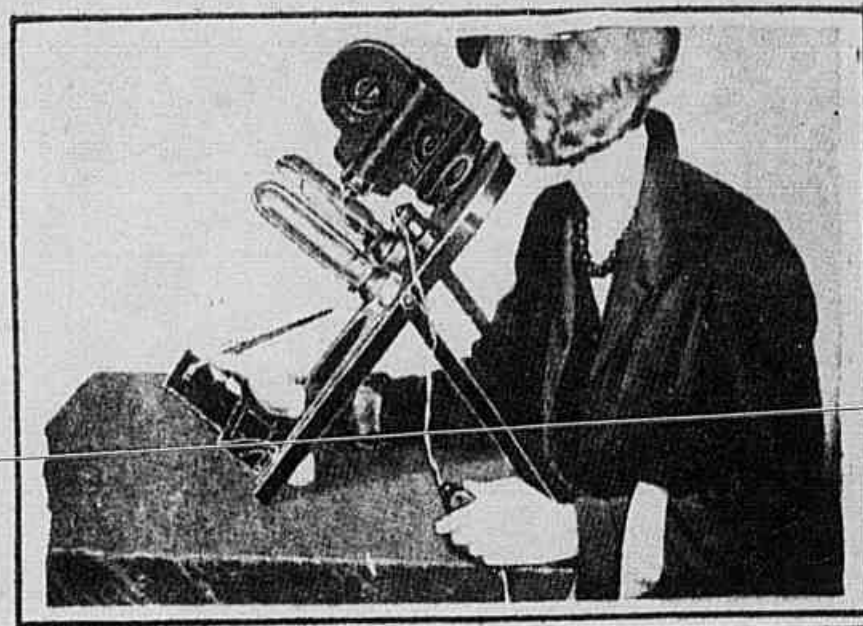
Já que a titulagem é hoje um privilegio mais do Cinema de Amadores que do Profissional, é preciso tratal-a com o carinho que este ultimo lhe andou dispensando, uns pares de mezes atraz.

Vejamos. A impressão de um titulo póde ser uma coisa muito simples, mas póde ser tambem um buraco, si a gente se metter a fazer titulos artisticos, titulos á mão, ou titulos impressos. O methodo mais simples de fazer os titulos é talvez escrevel-os, depois do film editado, levar a lista a um commerciante qualquer, e encommendar os titulos tal como estão no papel; e o preço não será muito dispendioso.

Agora, si se prefere fazer os titulos por si mesmo, ha uma quantidade enorme de accessorios para isso, mas a maior parte não se encontra no nosso paiz.

Filmo Title Board — Consiste em um quadro coberto de velludo, medindo 12x15 pollegadas. Pequenas fendas horizontaes servem para se encaixar as letras de celluloide que vêm com o quadro. Essas letras vêm em dois tamanhos, mas todas são maiusculas de typo Gothico. Póde collar sobre o velludo um monogramma afim de dar o tom individual aos titulos. Para fazel-os, arrumam-se as letras, colloca-se o quadro a uma distancia dada, e filma-se com a camara. E' impossivel encontrar este accessorio no Brasil.

Sigutac Board — Tem a mesma apparencia que o Filmo, mas já aqui o quadro é maior. A principal differença reside, no emtanto, no facto das letras não serem arrumadas em fendas, mas em trazerem uma especie de tacha que se aperta contra o velludo e assim mantem a letra no logar. Como se vê na illustração, varios ornamentos fazem parte da caixa de letras, e assim o titulo organizado póde ser muito agradavel. As letras pódem ser arrumadas em todas as direcções, sendo possivel fazer os titulos usando de trucs, ou então ornamental-os com photographias ou desenhos. A caixa traz um quadro negro com letras brancas para os films de inversão e negativo, e um quadro branco com letras pretas para a filmagem directamente sobre o positivo. Este accessorio tambem não se encontra no mercado.

... E UMA AMADORA EM ACÇÃO...

Sewah Titling Outfit — Outro accessorio do typo do descripto acima, mas desta vez o quadro é verde, com um centro oval, côr de laranja, o que dá um effeito de côres muito agradavel, depois do titulo prompto. E' outro accessorio bem util que os nossos commerciantes não se lembraram de introduzir no mercado.

AGORA VEJAM OS RESULTADOS:
... DIAGRAMAS...

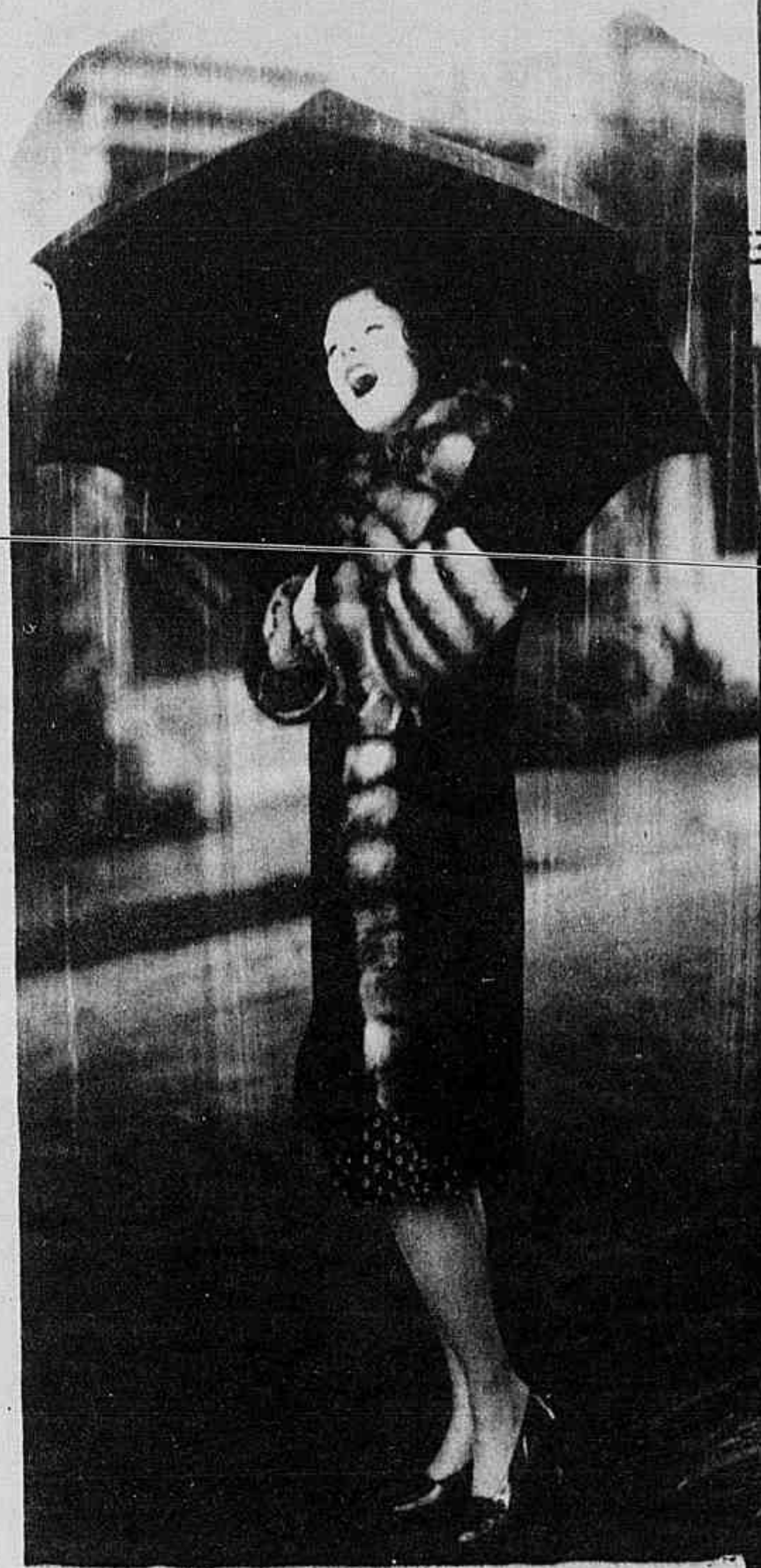
... DESENHOS ANIMADOS...

Heinz Title Outfilt — Eis um apparelhamento pratico e realmente interessante. Infelizmente porém, só serve para as camaras FILMO e ainda por cima não veiu ter ao nosso paiz. Consiste em uma piramide ou um funil, que se adapta á objectiva por um lado, e que contém pedaços de cartolina branca, do outro. Como a cartolina é bem transparente, póde-se illuminal-a artificialmente, por traz, com uma lampada e um rheostato, produzindo assim um "esclarecimento" do titulo. Outro effeito interessante póde ser obtido, collocando-se uma folha de papelão entre a cartolina e a lampada, e puxando-á de vagar, para fóra. Isto dará a impressão de que o titulo se vae illuminando aos poucos.

Filmo Character Title — Este accessorio para photographar qualquer genero de titulo, impresso, pintado ou escripto á mão, foi introduzido no mercado americano no anno passado, mas ainda não chegou ao nosso. E' o mais util de todos, por que com elle é possivel fazerem-se desenhos animados. E' composto de uma placa que supporta a camara, duas lampadas, e o dispositivo onde se collocam as cartolinas. Uma lente addicional supprime o trabalho da focalização. Um orificio por baixo do dispositivo da cartolina dá accesso ao cartão sobre o qual se escreve; e dois pés de ferro permittem dar ao apparelho uma posição commoda para quem escreve. As suas utilidades são: escrever os proprios titulos á mão corrente, desenhal-os, ou assignal-os, e preparar titulos artisticos. Este ultimo effeito é facilitado com as placas de celluloide, que vêm com o apparelho. Colloca-se uma photographia no logar do cartão, depois colloca-se uma placa de celluloide, e sobre esta escreve-se então o titulo com tinta branca.

Ciné-Kodak Titling Chart — Este é o mais simples de todos os accessorios do mesmo genero, descriptos acima. E' quasi certo que se possa encontrar no mercado carioca ou no paulista. Em todo caso, seria preciso tomar informações. Comprehende apenas um quadro negro, que se pendura na parede, e sobre o qual se escreve com giz ou aquarella branca. E' o accessorio mais compacto que existe, mas exige forçosamente o uso do tripé, porque um desvio de alguns millimetros significaria um desastre na téla. Além disso, o exito do titulo depende da habilidade artistica do titulador. Para photographar os titulos em movimento inverso, quer dizer, voltando a camara de cabeça para baixo, os americanos puzeram no mercado, o *Reverse attachment* cuja illustração damos abaixo, mas que não se encontra no Brasil.

Uma vez descriptos os principaes accessorios, construidos pelas diversas casas especialmente para a filmagem dos titulos no Cinema de Amadores, entremos em dois assump-

(Termina no fim do numero).

NANCY CARROLL E SKEETS GALLAGHER

LILLIAN ROTH

JAMES HALL

KAY FRANCIS

NEIL HAMILTON E... QUEM E'?

GEORGE BANCROFT

Na Chuva, sem Cantar...

(Photos Don English)

Gina Cavaliere...

GINA ADORA O CINEMA BRASILEIRO

FEZ DOIS PAPEIS EM "BARRO HUMANO"... SABIAM? ESTRELLA DE "RELIGIÃO DO AMOR". AGORA FIGURA EM "SAUDADE"

No pelourinho da DESHONRA

(*DIE FRAU AUF DER FOLTER*)

Direcção de Robert Wiene

Lady Marianne Admaston . *LILY DAMITA*
Lord Admaston . *WLADIMIR GAIDAROW*
Lady Atwill . . . . *VIVIAN GIBSON*
Sir William Collingwood . . . . *Arthur Pussy*
Sir John Ellerdine . . . *Johannes Riemann*
Pauline . . . . *Helene von Bolvary*
Sir Robert . . . . *Ferdinand von Alten*
Mc. Arthur . . . . *Leopold Kramer*

Lord Admaston, famoso politico inglez, casou-se com uma parisiense moça e cheia de vida. Homem occupadissimo, emprega a maior parte do seu tempo em negocios fóra de casa, de forma que Marianne, sua joven esposa, por dedicar-lhe profundo amor, soffre muito com a solidão em que vive. Seu unico divertimento consiste nas suas relações de amizade com dois amigos do esposo.

Sir John Ellerdine, é o predilecto companheiro de Marianne. Como solteirão, dedica á bella esposa de seu amigo uma sincera amizade fraternal, emquanto Sir William Collingwood, apaixonando-se por Marianne, tenciona conquistal-a.

Outra pessoa amiga do rico titular é Lady Atwill que, antigamente, mantivera certas relações intimas com Lord Admaston. Este não gosta de ouvil-as lembradas, depois de seu casamento, ao passo que essa nobre dama guarda desse passado uma carinhosa recordação. O casamento do seu antigo amante com uma parisiense foi para Lady Atwill um desvio de seus planos; comtudo, ella não perdeu a esperança de ver o Lord voltar, um dia, aos seus braços. Por isso, prepara uma intriga que mostrasse a infidelidade conjugal de Marianne, sabendo que, mediante uma prova, o divorcio seria inevitavel, tal a severidade de Lord Admaston em casos de honra, ficando assim o caminho livre. Lady Atwill conhece de perto a paixão que Sir William nutre por Marianne e resolve aproveital-a como instrumento para seus planos.

Por occasião de uma viagem de recreio projectada á Suissa, Lady Atwill promette a William arranjar as coisas de forma que elle e Marianne — simulando um engano — entrem no trem de Paris, emquanto ella e

(Termina no fim do numero).

Um almoço com

(*De L. S. Marinho, representante de CINEARTE em Hollywood*).

Eu lhe sorri, malicioso e não respondi. Bob lembrou-se do seu exito theatral:

— "Is zat so?...

Voltamos á conversa.

Da conversa passamos á uma ameaça bem maior. Almoçar com Bob. Já lhes disse e repito. Almoçar com estrellas... Na melhor das hypotheses vem um tomate recheiado... Mas o facto é que elles convidam! E eu não posso deixar de acceitar.

O almoço com Robert Armstrong, no emtanto, fez-me tomar uma resolução. Só almoçar com "astros". Porque elles parecem que tambem não gostam muito de tomates...

Eu admiro Bob desde "Uma pequena em Cada Porto", ao lado de Victor Mc Laglen, lembram-se? E sempre o quiz entrevistar. Offereciam-se opportunidades. Nos Studios. Nos "sets". Na rua. Mas quando ia chegando o momento propicio... Apparecia sempre alguem que interrompia...

Elle tambem se mostrou muito camarada. Disse que já me conhecia muito de vista e que tambem desejava me ser apre-

Geralmente não acceito cigarros offerecidos por mãos femininas... Superstição? Medo de envenamentos? Isto é... Envenenamentos... Lubitschmentos, aqui ficaria melhor...

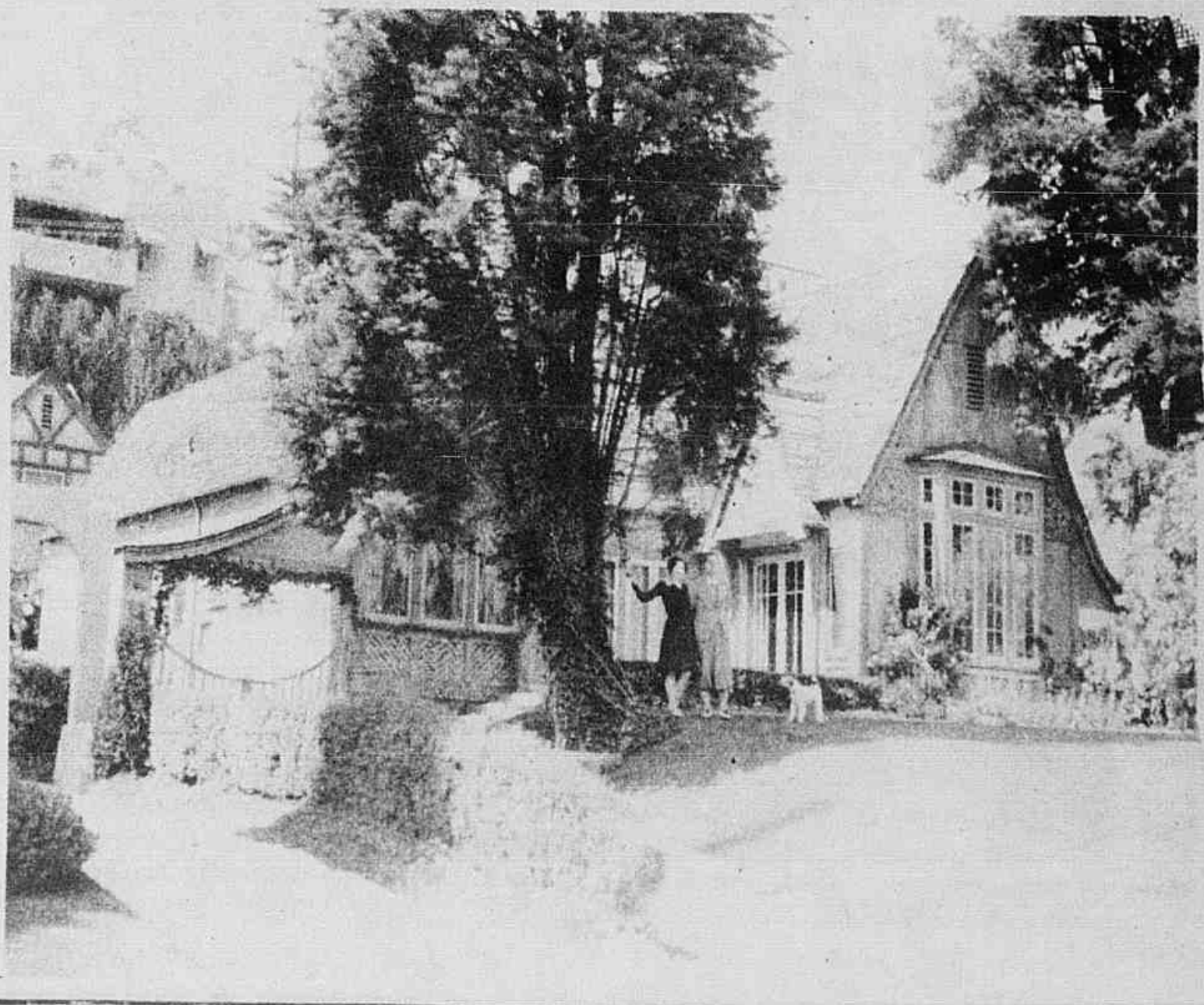
Mas ecceitei um. E quem não acceitaria? Vocês conhecem Carol Lombard? Conhecem, não é? E' uma das razões porque vocês me invejam aqui em Hollywood ao lado das estrellas, não é? Ah, mas se vocês soubessem só a verba de eurythmines que esta producção me força a gastar...

Pois foi ella que me offereceu o "tal" cigarro. E eu já me achava ha cinco minutos no camarim de Robert Armstrong. Ia intrevistal-o.

Que camarim! Sofá acolchoado. Espelhos do tamanho das paredes. Todo o conforto possivel... Estylo futurista... Bob e Carol bebiam quando cheguei. Offereceram-me uma dóse. Acceitei. Elles me acompanharam...

Carol sahiu. Deixou-nos a sós. Eu acompanhei o olhar com que Bob seguiu os passos della... Depois entreolhamo-nos. Elle se ergueu e foi recompor ligeiramente as almofadas do sofá...

— Você gosta de Carol?

A CASINHA DE BOB EM HOLLYWOOD...

sentado. Porque, diz elle, admira muito CINEARTE. E como sabe que CINEARTE é brasileira e do Brasil elle recebe quasi que a parte maior da sua correspondencia... Era logico que a nossa conversa fosse um colosso!

Foi o chauffeur que trouxe o almoço. Esfriei mais do que o Nobile na sua celebre "valentia". E eu desejava mais conhecer o que se occultava debaixo daquellas tampas do que um "fan" um "climax" de film policial...

Preparou-se a mesa. Eu, para disfarçar o meu medo puz-me a olhar as paredes. Innumeras photos. Mas bastava olhar uma... Só "dava" Carol Lombard... Havia um de James Gleasson e esposa. E uns "caras" desconhecidos. Ia fazer uma pergunta indiscreta tendo

Robert Armstrong

os olhos sempre fixos numa pose ousada de Carol quando Bob me interrompeu:

— Mais outro, Mr. "Marino"...

— O. K.

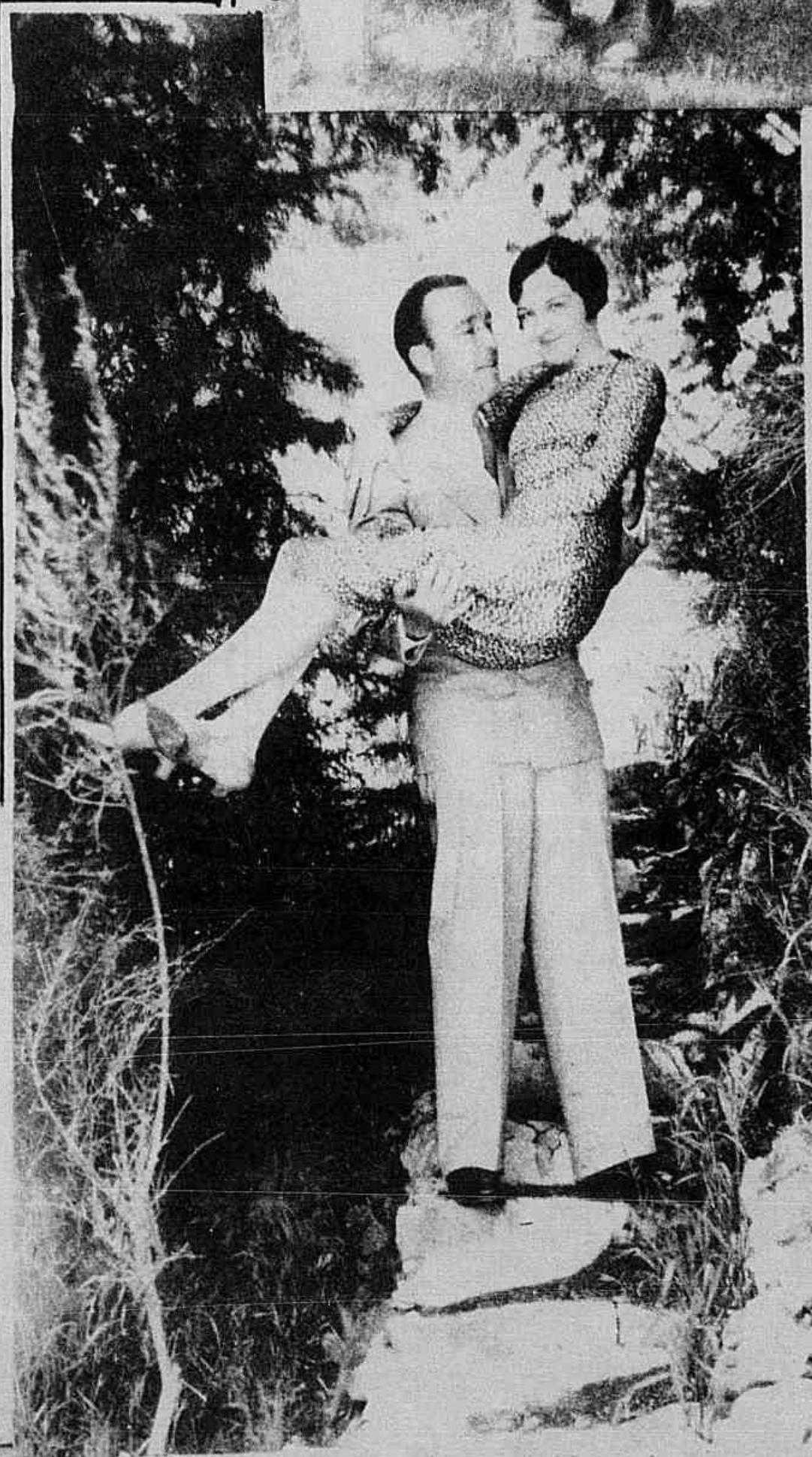
Bebemos. Cocktail preparado por chauffeur... Não teria gazolina tambem?...

Bob olhou-me. Riu e disse-me.

— Cuidado, Mr. "Marino"... Você com essa pasta até parece "bootlegger"...

Fiquei peor do que Andre Beranger quando entrou naquelle elevador e os rapazes tiraram os chapéos muito respeitosos...

Mas o almoço... Não era almoço, felizmente! Eram frios! Graças á Deus! Viva!

— No Cinema falado, Mr. Marino", estou vencendo. Eu sempre fui artista theatral. Iniciei-me ha bem pouco no Cinema. Fiz diversos films silenciosos. Já vê que ha, para mim, grande facilidade nos "talkies". No emtanto eu reconheço que havia arte nos films silenciosos. Os "talkies" ainda estão na infancia. Quando progredirem, verá que tambem serão artisticos ao extremo! Tudo foi feito mais ou menos ás pressas. Foi do dia para a noite que o silencio se transformou em som. Agora é

ROBERT E' CASADO, SIM. ESTA E' SUA ESPOSA. CONHECIDA NO PALCO SOB O NOME DE JEANNE KENT

que estão vindo os ultimos e cada vez mais completos aperfeiçoamentos.

— Mas Bob. Você nada leu acerca de Studios que se fecham porque já têm a programmação prompta? Isto é consequencia dos "talkies"!

— Pathé não faz assim. Foi um dos ultimos Studios a adoptar o systema. Fel-o com segurança, portanto. Não creio no seu fracasso!

— Prefiro ser galã. Não gosto de ser "astro". Como galã não tenho responsabilidade alguma. Se o film fracassar, dirão que foi a direcção ou a historia. Ao passo que se eu fôr o "astro"... As cacetadas sou eu que as levo!

— Ha conveniencias, não resta duvida. O actor principal escolhe os argumentos. Tem maior salario. E aporveitar os 5 annos de real successo que um artista desfructa...

Veio o café. Café? Elles dizem que é...

— Prefiro trabalhar para o Cinema. E' vida muito mais folgada. Acaba-se o trabalho vae-se para casa. Joga-se golf. Vae-se á praia. E, depois, não se cança tanto com as taes "tournées". E até uma casa pode-se ter... Tenho, ás vezes, saudades do palco. Mas são saudades, apenas. Não tenho idéa de voltar. Prefiro o Cinema. Não pretendo voltar ao palco. Ao menos até ao do meu contracto com a Pathé. até ao fim do meu contracto com a Pathé.

(Termina no fim do numero)

A MOCIDADE DE

gente de condição humilde, o que quer dizer — simplesmente pobres. Greta era a mais moça da irmandade. Desde creança ella teve de aprender que o mundo é uma estancia aspera, que temos de nos submetter ao peso das responsabilidades e que é preciso tirar o melhor proveito de toda opportunidade, por minima e menos promettedora que seja.

Não foi o que se pode chamar uma infancia feliz a sua, não só devido á pobreza da pequena como tambem porque ella não era, por natureza, uma creança feliz. Greta era uma creatura timida, retrahida e pouco amiga de estranhos. Mas ella amava os seus com carinhosa devoção. Era uma familia affectuosa, a dos Gustafsson. Isso explica muito a respeito de Greta; a sua nostalgia do lar, por exemplo. Somente aquelles que se criaram no seio de uma familia numerosa comprehenderão o persistente isolamento em que Greta viveu durante os seus primeiros mezes de Hollywood. E essa devoção pelo clan explica tambem a sua maneira economica de viver. E' que lá na Suecia existe uma mãe que não deve nunca mais conhecer necessidades.

Greta entrou para a escola publica em Stockholmo era uma alumna desconfiada. Gostava do estudo de historia, mas a geographia não a attrahia. Não era de muitas amigas e pouco se interessava pelos sports, com excepção do ski,

A historia que aqui vamos narrar é a historia da juventude de Greta Garbo, que até hoje não foi contada porque o amor proprio e a sensibilidade de Greta tem-lhe impedido de o fazer. A pobreza, cousas feridas de que a gente se envergonha mais do que da propria deshonra. Mas quando houverdes lido esta historia passareis a gostar de Greta mais ainda do que gostaveis. E para comprehenderdes tal historia é preciso esquecerdes a Greta que conheceis na téla. Esquecer todas as historias que tendes lido a seu respeito desde que ella chegou a Hollywood. Deveis pôr de parte a lembrança do seu "temperamento", dos seus amores com John Gilbert, da sua fria indifferença com relação ás gloriolas que fascinam a maioria das estrellas. E' preciso que não a vejaes como a deslumbrante mulher de olhos indecifraveis e bocca enigmatica.

Deveis vêl-a como ella era ha nove annos atraz — uma pequena collegial, tolinha, simploria mas dotada de estranha fascinação. E muito, muito pobre.

A data exacta do nascimento de Greta é 18 de Setembro de 1905. O seu verdadeiro nome Greta Gustafsson. Ella veio ao mundo num recanto afastado de Stockholm denominado Montmartre, que está longe de ser um bairro distincto. Os Gustafsson eram

da patinação e das batalhas com bolas de neve. Como todas as crianças, ella tinha os seus dias de sonhos. No caso de Greta, esses sonhos voltejavam todos em torno do theatro. Coisa estranha essa, pois que na sua fami-

Greta Garbo

lia não havia gente de theatro nem tão pouco dinheiro para divertimentos.

Mas proximo da sua casa existiam dois theatros — aliás, um cabaret e um theatro. Aos sete annos Greta estava acostumada ir postar-se á porta do theatro para vêr os actores e actrizes que chegavam para o espectaculo da noite. O theatro tinha uma pequena porta e um pateozinho no lado posterior, porta essa que se conservava sempre aberta. Occultando-se no portal ella conseguia ouvir a representação lá dentro; sentia as suas narinas se dilatarem com o cheiro fascinador da caixa do theatro; ouvia as vozes dos artistas quando iam e vinham para os seus camarins.

E então ella voltava para casa e com uma caixinha de tintas aquarella, ella pintou o rosto e fingia-se actriz. A's vezes, não sempre, ella consentia que seus irmãos e irmãs tomassem parte na brincadeira.

Aos quatorze annos Greta perdeu o pae. Foi um grande choque para ella, porque Greta amava-o muito. Esse acontecimento significava menos dinheiro ainda num lar já pobre. A situação era penosa e Greta teve de acceitar a sua parte nas responsabilidades de manutenção da familia.

Apezar de toda a sua esquivança e exquisitice, Greta era uma boa menina. sua mãe julgava-a muito creança para deixar o collegio. Nos paizes escandinavos a educação é assumpto muito importante. Frequentar a escola não é apenas um costume, mas preparar-se seriamente para a vida. Nestas condições, apezar da morte do pae, sua mãe resolveu conservar Greta no collegio por mais algum tempo. Mas em face da falta de dinheiro, Greta achou que não podia ficar ociosa, e arranjou uma occupação para parte do tempo que lhe restava livre, numa loja de barbeiro. Ali passava trabalhando todas as tardes emquanto as outras meninas iam brincar. O seu trabalho era misturar o sabão para as barbas e cuidar da limpeza, dos apetrechos.

E' bem provavel lhe fosse agradavel esquecer a loja de barbeiro, porque a creatura humana tem a estranha propensão de afastar do seu espirito a lembrança das suas mais heroicas acções. E quando Greta chegou aos Estados Unidos, onde existe um trem de vida mais elevado e mais facil prosperidade, a lembrança do seu humilde começo de empregadinha, deve ter ferido o seu amor-proprio, deve lhe ter parecido uma dessas coisas que a gente deve occultar á indiscrepção alheia.

Mas as poucas moedas que ella ganhva na loja de barbeiro representavam bastante para a familia Gustafsson e davam a Greta a satisfação de sentir que estava ajudando sua mãe.

Em 1920, contando quinze annos, Greta deixou definitivamente a escola, arranjando um emprego numa casa commercial, indo servir na secção de chapéos. A esse tempo a sua belleza se havia affirmado.

Perdera o seu ar simplorio e a sua estatura fazia-a parecer mais velha do que era. A primitiva timidez transformara-se numa reserva que lhe dava ares de pessoa de nascimento. Aquella joven de modos serios e altaneiros — que ansiava por se tornar alguma coisa — sem duvida não era uma simples caixeirinha; era uma creatura requintada — e de boa educação. Embora muito joven, Greta revelou-se um verdadeiro successo no commercio. A clientella sympatisava-se com ella e todas as collegas da secção lhe votavam amizade porque ella não procurava preteril-as e porque, a despeito dos seus modos pouco communicativos, era amavel. E o gerente do estabelecimento

(Termina no fim do numero).

TALÚ

(FROZEN JUSTICE) — *Film da Fox*

Talú . . . . *Leonore Ulric*
Lanak . . . . *Robert Frazer*
Duke . . . . *Louis Wolheim*
Cap. Jones . . . . *Ulrich Haupt*
Douglamana . . . . *Laska Winter*
Little Casino . . . . *Alice Lake*
Moosehide Kate . . . *Gertrude Astor*
Swede . . . . *El Brendel*
French Pete . . . . *Arthur Stove*
Mate Moore . . . . . *Landers Stevens*
English Eddie . . . . . *Jack Ackroyd.*

Direcção: — *ALLIAN DWAN*

(*Descripção de OCTAVIO MENDES para "CINEARTE"*)

Talú se enfeita. Talú se adora. Talú se olha, toda, num pequenino pedaço de espelho...

Depois, sensual, corre o corpo todo, da cintura ao busto. Do busto á cintura. Com suas mãos de unhas compridas. Agrada-se!

Semi-cerra os olhos. Avança seu rosto até ao espelho. Olha-se. Parece que se quer devorar!

Imaginem que perigo uma mulher assim no norte. Bem pertinho dos gelos eternos...

Mas porque é que Talú se enfeita? Porque é que ella se perfuma toda? Vae casar? Está esperando o namorado?

Não. Talú é mulher de Lanak. Um pobre mestiço que vive para seus caprichos.

Talú se enfeita. Talú se acaricia. Talú se perfuma. Porque Talú é, quasi branca. E tem immenso orgulho da sua côr...

Nuwuk está em festas. Os caçadores vão voltar! Imaginem! Mezes de ausencia. Caçadas interminaveis... E que fortuna em pelles elles trarão!

A Estrella do Norte

Romaria de esposas. De noivas. De namoradas. Todas vão esperar os seus homens.

Talú não vae. Ir? Para que? Lanak trará aos seus pés o melhor da sua caçada...

O homem que entende de remedios e de doenças, na tribu toda, reclama para si o credito da excellente caçada. Todos lhe pagam o tributo devido. Lanak está para lhe dar o melhor da sua caçada. Uma rapoza prateada e rarissima. Talú, de longe, vê.

E o curandeiro encolerizou-se quando viu que Lanak já não lhe queria mais dar a rapoza prateada...

Depois, na cabana, o supersticioso Lanak disse á Talú que não queria contrarial-a porque temia desgostar os deuses...

Lanak esteve mezes fóra. Talú este mezes longe de Lanak. Atiraram-se um contra o outro! Beijaram-se?... Não! Beijo é brincadeira de criança perto da saudade que Lanak sentia de Talú...

* * *

No dia seguinte Nuwuk agitou-se. E' que chegava o Capitão Jones. Um commerciante canalha. Um homem que illudia, com contas falsas e com collares ordinarios a bôa fé dos nativos levando-lhes as pelles finissimas em paga... Ha, a bordo, mais um homem importante. E' Duke. O primeiro piloto de Jones. Horrivel! Nariz achatado. Cara de besta féra. Mas, ao lado de Jones, um cavalheiro distinctissimo...

Jones viajava ha muito. Contaram-lhe os esquimaus, ás vezes, casavam-se com mulheres bonitas... Duke avisou-o. Advertiu-o!... Mas qual! Jones disse que precisava mais de beijos do que de todas as pelles preciosas deste mundo...

Nuwuk desapprovou a chegada de Jones e seus homens. Lanak á frente. Sabia, o mestiço, que elles eram ladrões. Exploradores e canalhas! E começou a luta. Os maridos começaram a querer perder suas esposas. Não as queriam trocando seus valôres pelas ninharias ordinarias dos marujos...

Mas qual! Se branco não póde com artificios de mulher... Esquimau é que vae poder?...

Lá estavam ellas! Todinhas! Num bloco e promptas para entregar as raposas valiosas em troca dos collares de contas baratas...

O olhar de Jones correu-as todas. Uma a uma. Devorou-as! Depois foi cahir, agulha afiadissima, sobre o iman. Talú...

Olhou-a. Começou pelos pés. Terminou na brancura dos dentes que ella mostrava num sorriso cheio de sophisma...

Arguto, mostra-lhe as mais vistosas ninharias que traz. Talú olha. Seus olhos se arregalam. Vê-se toda enrollada naquelles vidros de côr...

(Termina no fim do numero)

Os Verdadeiros nomes das Estrellas

O verdadeiro nome de Lupe Velez é Guadalupe Villa Lobos!

Annunciada que fosse uma primeira de grande film e se se annunciasse que compareceriam os casaes Nicholas Ullman e sua esposa Gladys Smith e Mr. John Blythe e esposa, naturalmente não passaria de um espectaculo absolutamente sem interesse para o publico que gosta de ver estrellas...

Mas se soubessem que Nicholas Ullman é Douglas Fairbanks, Gladys Smith é Mary Pickford e John Blythe é John Barrymore? Sem duvida! Haveria mais correrias do que em todas as revoluções no Mexico...

Pois é assim. Aqui vae um ligeiro commentario sobre os verdadeiros nomes dos artistas de Cinema. Nomes que não soavam bem. Nomes sem photogenia. Que elles trocaram e com a troca lograram successo...

Ha, sem duvida alguma, innumeras vantagens para os artistas que trocam os seus nomes. Por exemplo: John Barrymore. Elle se divorciou de sua primeira esposa, Michael Strange (escriptora de nomeada) sob o seu verdadeiro nome, Blythe. E foi por isso que Hollywood, nada sabendo do divorcio de Barrymore, admirou-se do seu casamento com Dolores Costello...

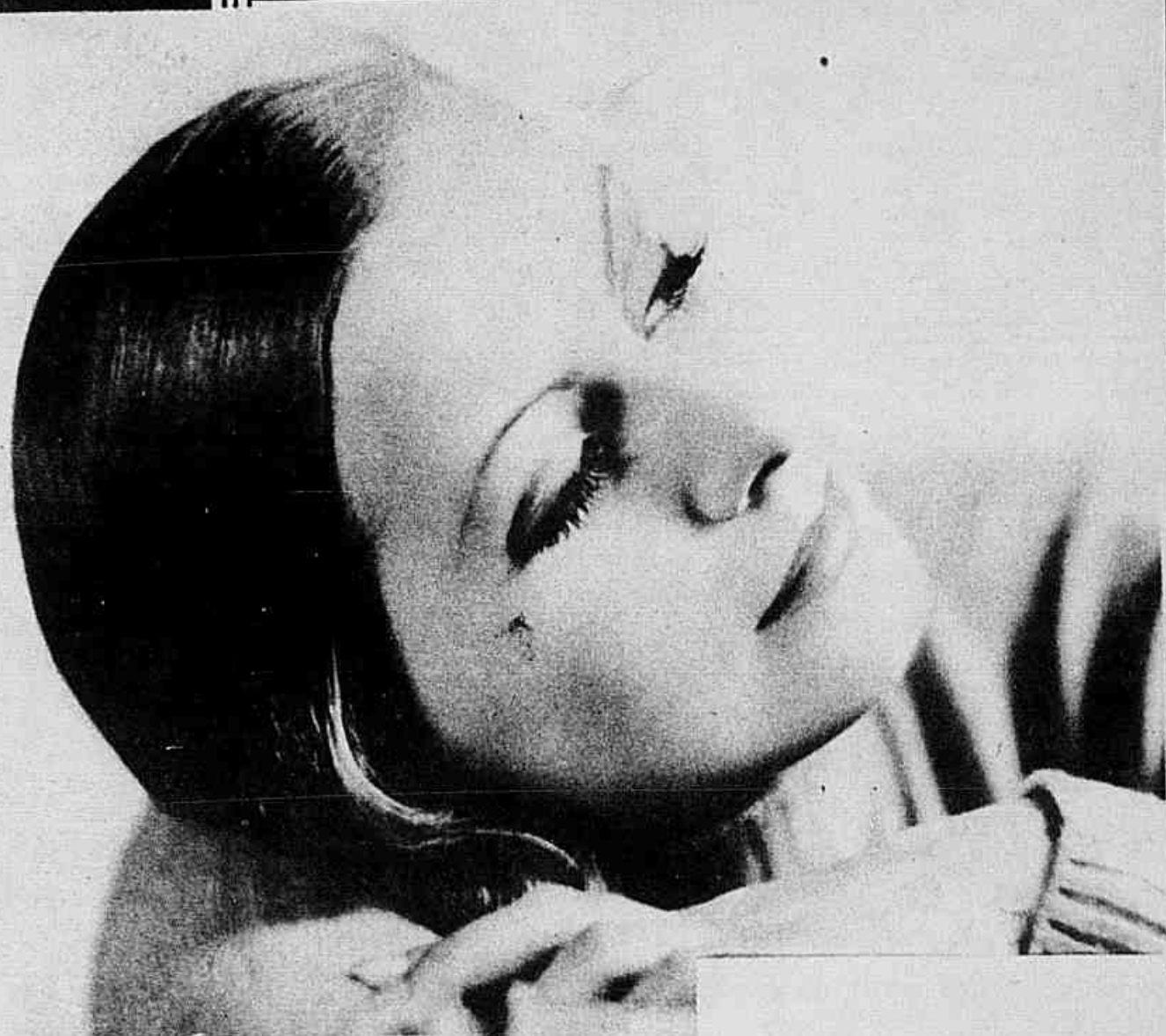
Ola Kronk. Vocês conhecem? Quem é? Uma nova artista allemã que surge? Uma artista de theatro que fará successo no Cinema falado? Não! Nada disso! E' Claire Windsor... Conhecem? Quem não conhece a suave a aristocratica Claire Windsor? Que nome vocês preferem. Claire Windsor ou Ola Kronk?...

Ramon Novarro, quando vae á New York, para evitar os aborrecimentos intoleraveis da fama e da perseguição da curiosidade de popular, usa oculos negros e, no hotel, dá o seu verdadeiro nome: Samaniegos... Ora, francamente, vocês acham que um heróe de Cinema, e um heróe romantico ainda por cima possa usar o sobrenome de Samaniegos?...

Clara Bow, então, usa dois artificios.

Emprega uma cabelleira totalmente loura e, nos hoteis, dá o nome de Stella Ames...

E sabem quem é Stella Ames? Ora, o nome que ella usava no film "Garotas na Farra"!...

Mary Pickford, por exemplo, não fazia fé que o seu primeiro nome, Gladys Smith, vencesse no Cinema ou no theatro. Um nome bonito como Gladys, positivamente não se poderia coadunar com o prosaico Smith... E, assim, ella resolveu adoptar o nome de sua avó...

Mary mudou de nome? Pois bem. Sua mãe e Lottie e Jack, seus manos, tambem trocaram... Foi por isso que chamavam Marilyn Miller de Mrs. Jack Pickford e não de Mrs. John Smith... O nome Pickford, hoje, é celebre e considerado e alcança até paginas inteiras em noticias de jornaes...

Douglas Fairbanks. Alguem póde conceber, por instantes, que elle se chamasse Nicholas Ullman? Francamente! No emtanto Fairbanks é um nome de reputação mundial. E elle o roubou ao seu bisavô... Douglas Jr. tambem usa o nome de seu pae e... e... Joan Crawford... Mrs. Douglas Fairbanks Jr... Ah! Joan... Ella tambem já usou outro nome. Nascida em Kansas, usava, quando entrou para o Follies, o nome de Lucille Le Sueur. Trocaram-no para Joan Crawford, um nome mais photogenico, quando ella iniciou a sua carreira cinematographica.

Ha nomes, então, que até estragam uma personalidade. Por exemplo: Alguem supporia, por instantes que fosse, que uma *cavalheira* chamada Anita Dooley estragasse a felicidade de innumeros lares com a sua figura seductora? Anita Dooley... Não, não podia ser! Trocaram-no para Nita Naldi. Agora acham possivel?

Jake Krantz, de New York. Eu já sei que ninguem conhece. Não é para menos. Tornou-se Ricardo Cortez e, ainda por cima, a publicidade transformou-o em cavalheiro Basco e, depois, individuo austriaco...

Don Alvorado. O heroico e romantico heróe inspirador de tantos films bonitos. Chamava-se José de Albuquerque... Caramba!...

Betty Riggs. Acham-na com nome de ladra finissima ou de vampiro colosso? Não, não é? Betty... Riggs... Não póde ser! E Evelyn Brent? Oh, perfeitamente! Não ha duvida que houve muita vantagem na troca...

Theda Bara. A mulher "perigosa" que tanto tentava nossos avós... Chamava-se Theodosia Goodman. Theda Bara já é horrivel! Agora imaginem Theodosia Goodman!!! Safa!...

Agora vocês vão rir na certa! Stuart Holmes, um villão terrivel, perigoso, temido de tantas ingénuas, chamava-se Joseph Liebchen... E vocês sabem o que quer dizer Liebchen em allemão?... Amorzinho... Ah, meu Deus!...

Bobby Vernon chamava-se Sylvian des Jardins... Jardins... E elle era dansarino. Dansarino, jardins... Thema para uma composição de Debussy...

O publico é exigente. Elle não se convence com qualquer nome. Imagium film annunciado com o celebre galã-romantico Don (*Termina no fim do numero*).

Conhecem Greta Gustafson?

Rasmus Karl Thekelson Gootlieb.

CLARA BOW

Cinearte

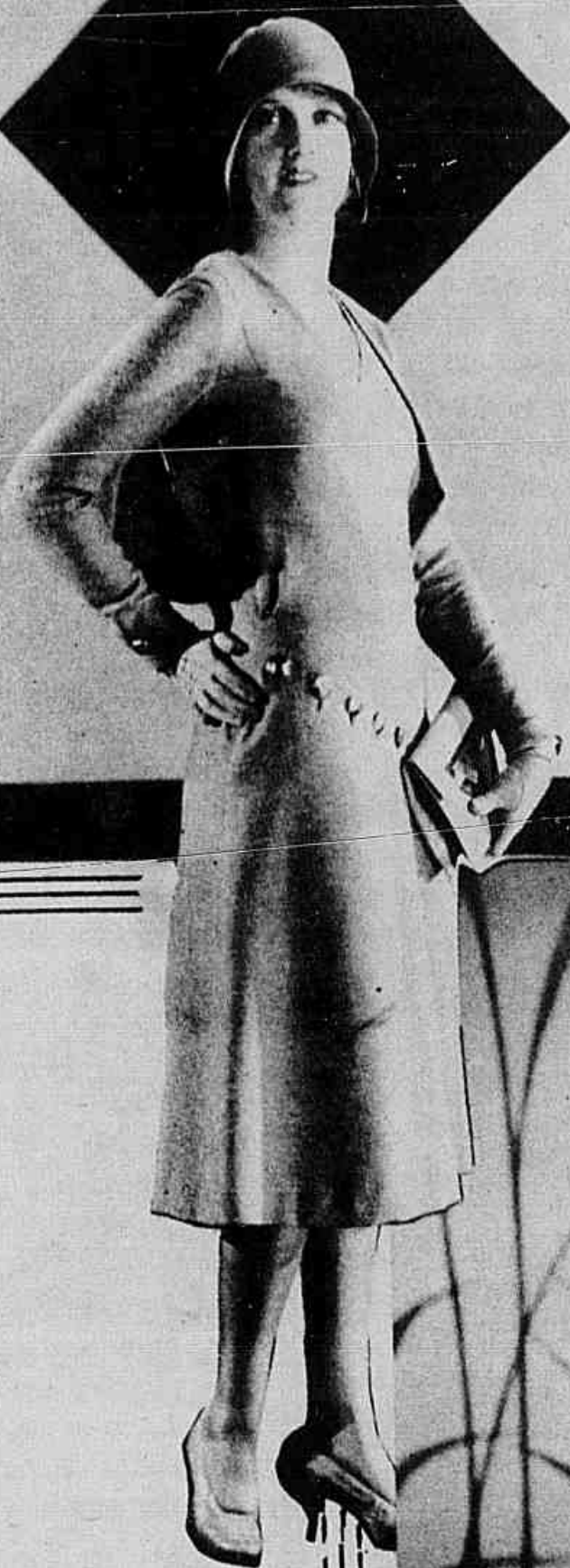
ILLIAN ROTH

SUE CAROL

CONSTANCE
BENNET

Cinearte

Jeanette Mac Donald

E A MODA
DE
HOLLYWOOD.

AQUI,
GOSTO MUITO
DA
BOLSA...

ESTE
CHAPEUZINHO
E'
INTERESSANTE.

CANÇOU DE SER *beijado!*

Um anjo revoltou-se em Hollywood! Mas existirá um anjo em Hollywood? Sim! Um anjo do Cinema... E, na vida privada, um cavalheiro norte-americano. Honesto, bom pae de familia e absolutamente decente!

Nasceu em Arizona. Cresceu a sua infancia em Hollywood. Casou côm Gloria Hope. E' pae de Donald.

Está trabalhando no ultimo film de Bebe Daniels, para a R. K. O. Chama-se Lloyd Hughes.

Lloyd Hughes, nos films, foi, mais ou menos, um "Pequeno Lord Fauntelroy"... Mas, actualmente, não vae além de um ser humano que toma o seu cognac e fuma o seu cigarro e aprecia mulheres bonitas (não somente as de celluloide!), gosta de exposição de pernas, ri com uma anecdota picante e, em pessôa é um homem de facto.

No emtanto, nos films, é sempre um anjo...

Imaginem! Um homem como Lloyd Hughes, nas mãos dos productores no que se transformou!

Não o deixavam fumar. Nem beber.

Isso tudo um anjo não faz!.. Imaginem!

E' a eterna "saga" do soffrimento em Hollywood. Quando um individuo adquire o seu typo "standard"... Pobre delle! Ha de sempre ser a mesma cousa...

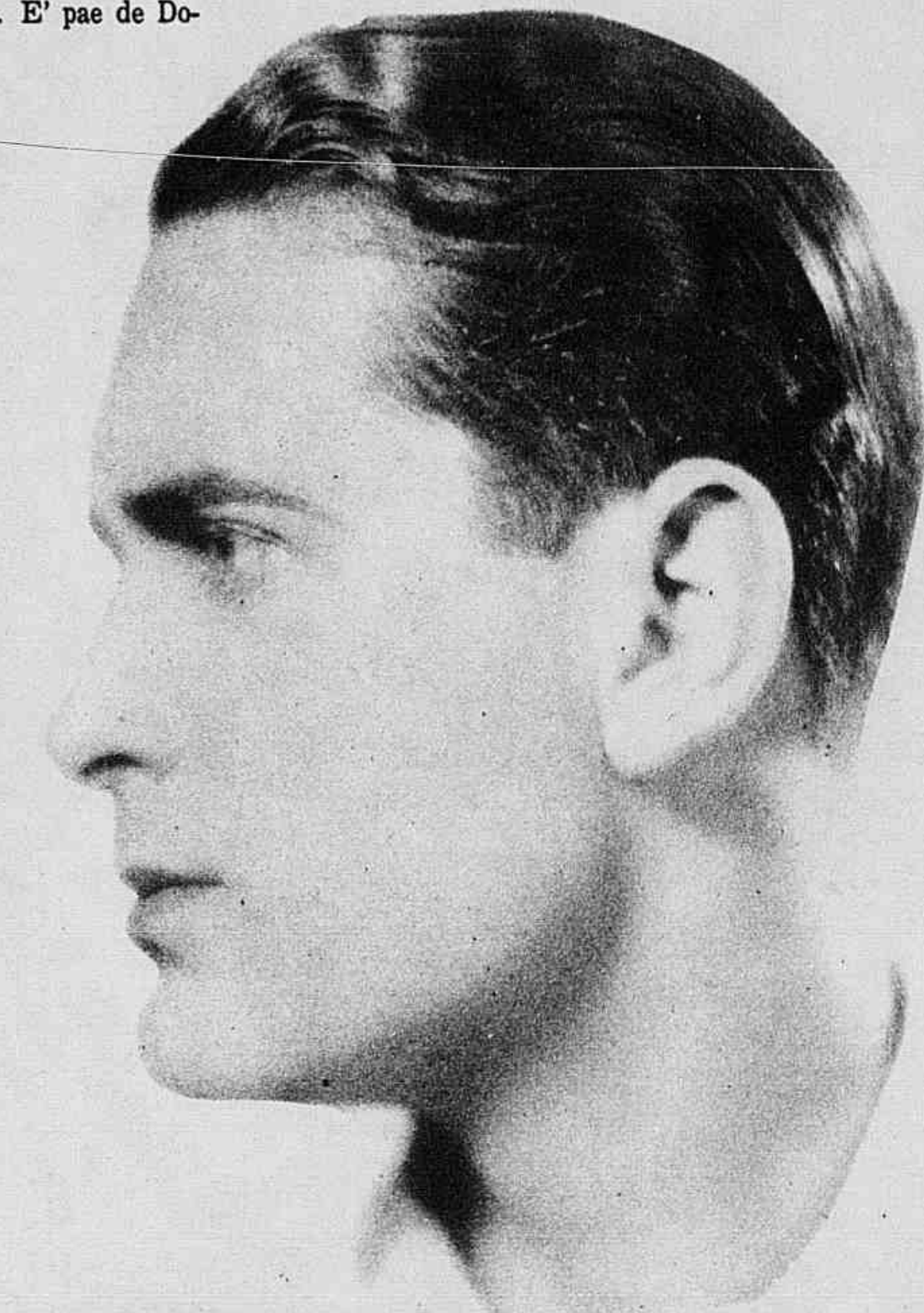
E' a eterna historia. O senso do productor. O mesmo productor que ha de manter Clara Bow como rainha de "it" até que ella crie barbas, que transforma Alice White em melindrosa frivola e que fez de Lloyd Hughes o homem mais puro do universo.

Essa rotina horrivel que até tragedias já tem causado para artistas de Hollywood. Porque não ha aquelle que se conforme com um só typo para todas as suas creações.

Constance Talmadge, por exemplo. Sempre foi tida como comediante. Um dia quiz ajoelhar, chorar, transformar-se em Deus de encommenda. Coitada! Quiz mostrar que tanto fazia vibrar os cyprestes quanto os risos da alegria...

E o que conseguio? Apenas isto: que todo mundo se risse com as suas scenas mais dramaticas.. E tudo isso porque? Porque o productor inventou o typo "standard"...

Tem um typo? Nada diga ao productor! Porque se elle o descobre... Já sabe! Nunca mais sahirás delle...

Bebe Daniels. Que exemplo frizante! Foi, nos seus films, sempre a mesma creatura. Os seus films, todos, pareciam uma continuação do anterior. "Rio Rita", porém, operou esse milagre. Rehabilitou-a do seu typo "standard" e abriu-lhe

Lloyd Hughes conta algumas cousas interessantes das estrellas de Hollywood.

novos horizontes na Cinematographia...

Lon Chaney. Sempre gastou film e mais film arrancando pernas e braços. Pois bem. Continuará a sua cirurgia exquisita até que o mundo termine...

John Gilbert... Será sempre o galã de olhar cúpido e de attitudes devassas. Corinne Griffith... Sempre a "divina dama"... Tanto em seda quanto em trapo... E assim para diante!

Lloyd Hughes estava nesse caso. Teria continuado a sua vida toda sendo o "homem bom" que salvara as heroinas e as beijava, após mil actos de bravura sem nome se não se revoltasse e não se desamarrasse desse laço detestavel.

A rotina levou-o ao ponto de todos se escandalisarem se o vissem a deshoras num "cabaret" qualquer ou tomando o seu apperetivo num bar. E isso era sem duvida detestavel! As mães, todas, apontavam-no como exemplo de virtudes. E essa auréola de santo já o ia stigmatizando horrivelmente... Foi por isso que elle quebrou o seu contacto! Deu o *basta!* e assignou com Henry Hobart um contracto para trabalhar ao lado de Bebe Daniels para a R. K. O. Elle tem esperança de melhorar.

No emtanto, tendo quebrado o seu contracto anterior, com a F. N. P. elle fez o que nem todos os homens fariam...

Elle se recusou a acariciar Colleen Moore por mais tempo.

Recusou-se a continuar beijando os labios de Billie Dove.

E tambem a acariciar Corinne Griffith languidamente cahida dentro dos seus braços.

Despediu-se da sua companheira de tantos idyllios, Doris Kenyon.

Você teria coragem de deixar tudo isso? Duvido...

Assim, lavrou elle um ultimatum. Se as suas ex-companheiras quizessem um boneco para beijar, procurassem outro. Elle já tinha o sufficiente. Aquillo o ia tornando o melhor "extra" dos films daquellas estrellas, apenas. E nunca que se lhe offerecia uma real opportunidade de quebrar a rotina e produzir algo de notavel e apreciavel.

Até parece que Lloyd Hughes ficou insensivel... Elle faz caretas quando a gente lhe lembra todos os bons instantes que elle teve nos braços daquellas "estrellas" todas..

Naturalmente é porque elle sabe, muito bem, que se ellas pudessem amar-se á si proprias e dispensar um galã, ellas o fariam... E, assim, chamar a si todos os angulos bons e todas as glorias juntas de um film...

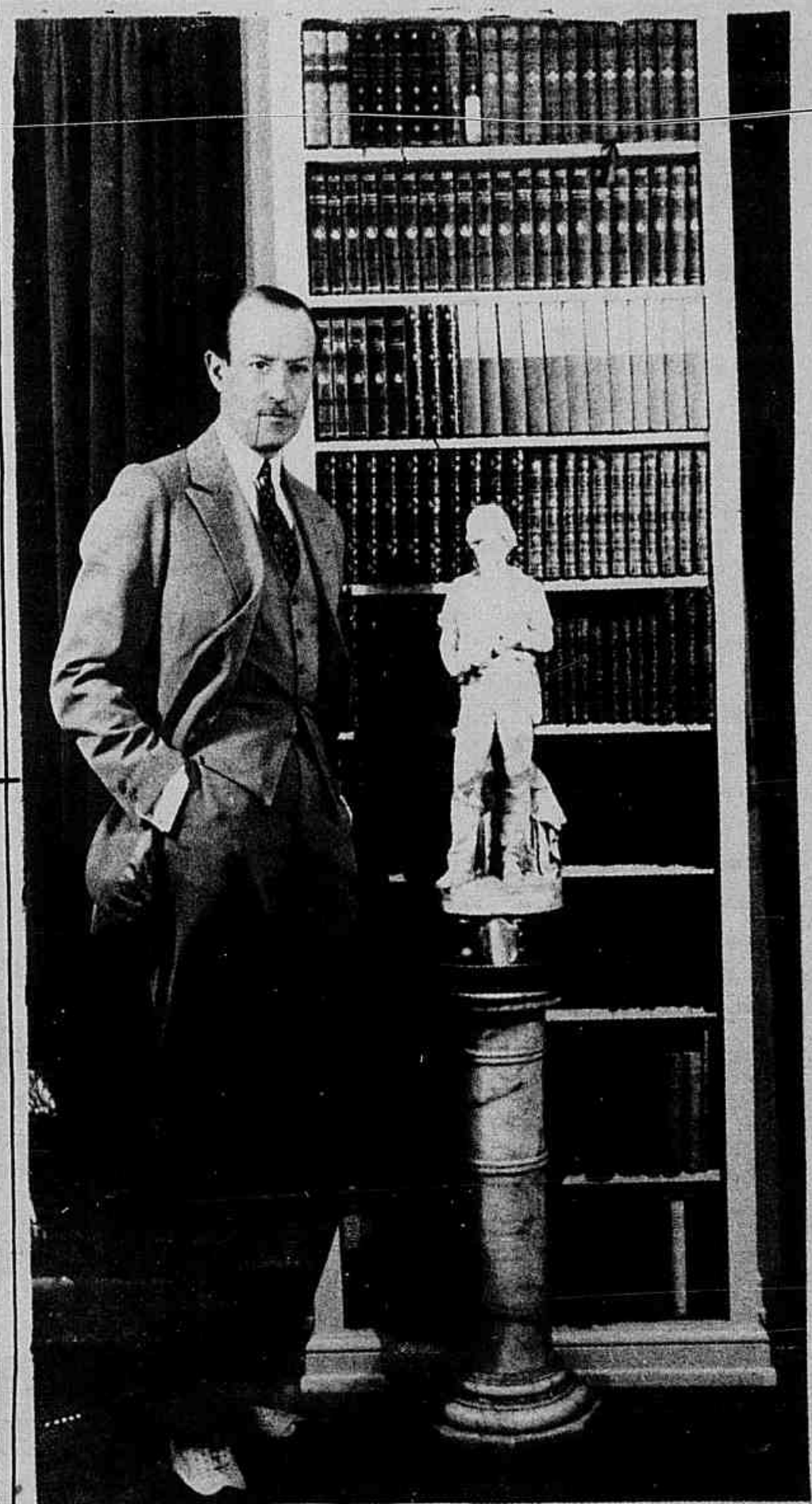
Creaturas que tinham ciume até do "smocking" que eu trajava! — Disse-nos Lloyd num arrebatamento colerico.

E — continuou elle — o que mais me revolta é que eu fui tanto tempo apenas o boneco dessas "lindas" creaturas!

— Na verdade, nunca eram papeis, realmente, aquillo que me confiavam. Não havia nada aonde me pudesse sobresahir. Eu era um rapaz puro. Não podia fumar. Nem beber. E, nos tempos do Cinema silencioso, até os meus titulos falados tinham um cunho de sermão ou phrase eclesiastica... E, tambem, davam-se casos assim. Se a minha "estrella" era dada a ser photographada de frente, já se sabe, era o meu perfil que sahia todas as vezes. E se ella preferia os perfis... Já se sabe, era eu que era photographado de rosto na frente da objectiva... E ellas ainda me diziam, ás vezes. "Lloyd. Deixe. De qualquer geito para você está bem..." Nada era importante para mim. Nada. Basta!

— As mulheres quasi sempre são argutas. Estrellas de Cinema, então... Nunca ellas me disseram que eu deveria ser apenas um boneco nas mãos dellas. Sempre me illudiam com as suas bôas camaradagens. Nunca ouvi dellas uma phrase que me mostrasse, antes, o quão ridiculo era o meu papel. Mas o director é que acabou me convencendo disso. Quando eu queria ser approveitado num angulo favoravel, gritava-me elle. "Não! Lembre-se que este é um film da "estrella" fulana..." Não

(*Termina no fim do numero*)

H. B. WARNER, A SUA CASA, A SUA FILHINHA, OS SEUS TROPHEUS SPORTIVOS...

A VIDA PRIVADA DE "JESUS" CHRISTO" DO "REI DOS REIS"

O verdadeiro

GARY COOPER COMEÇOU COMO FIGURANTE DO FILM DO VALENTINO, "O AGUIA".

Fui uma occasião convidado para um jantar no Montmartre. Um dos convidados era um rapaz magro e comprido. Era um pessimo dansarino, um homem realmente feio e, no emtanto, admiravam-no uma boa duzia de pequenas que lá estavam.

Agora imaginem o meu desapontamento quando o vi, tempos depois, como o galante Cadete White do film *Azas*. E, mais tarde, como heroe de tantos outros films admiraveis...

Consola-nos saber que Gary não é uma luz social. Até hoje elle é um rapaz retrahido e simples nos seus habitos. Não tem nada daquella fascinação pyrotechnica que é o forte de outros tantos "importantes" de Hollywood...

Elle vive para fazer films que agradem aos corações dos seus "fans". Mas a sua vida privada elle a vive para conseguir, mais tarde, um descanso absoluto nas planicies de Montana, em que elle passou a sua juventude satisfeita e se sentia melhor do que no asphalto onde roda o seu automovel...

Elle nasceu em Montana. Seus paes são inglezes. Aos nove annos separaram-no do seu cavallo predilecto e fizeram-no embarcar, com seu irmão Arthur e sua mãe para a Inglaterra, para visitar alguns parentes que lá se achavam. E, pelo espaço de 3 annos, que durou essa visita, os dois rapazotes de Montana, meio selvagens, tiveram que se conservar vestidos nas suas jaquetas apertadas e enfiados dentro dos seus collarinhos de dia de festa numa escola em Bedfordshire...

O consolo que lhes restava era ir ao Cinema apreciar os films de far-west que tanto lhes lembrava os tempos idos e tão saudosos...

Depois Gary regressou para Montana. Annos depois, guiando um automovel que o conduzia ao collegio, soffreu um desastre e teve a espinha terrivelmente avariada. Necessitou de uma grande convalescença e abandonou a escola por algum tempo.

Seu pae o enviou ao rancho. E lá, sob as vistas e a guarda de um velho indio, voltou elle; satisfeito, a sua primitiva vida, selvagem quasi, cheia de tantos encantos para elle. Em companhia de um indio de sua idade cavalgava e fazia toda a sorte de loucuras e ousadias imaginaveis.

Voltando para a escola superior que cursava, bronzeado, mais selvagem do que nunca, completou, forçado, o seu curso de 4 annos e deu entrada no Grinnell College. Estudando a arte que mais lhe appetecia, julgou tornar-se mais tarde um caricaturista de valor e, ao cabo de dois

Gary Cooper

annos, resolveu arriscar a sua sorte na California.

Em 1924 começou elle, a sua peregrinação em Los Angeles, á cata de um emprego como caricaturista de jornal. E o resultado foi conseguir o logar de pintor de reclames nos pannos dos theatros controlados por uma determinada empresa de publicidade... Após 3 mezes, Gary já se achava enfronhado em todos os mysterios da arte theatral...

Desejando, porém, uma melhor remuneração, resolveu elle aventurar Hollywood. Em pouco tempo, sendo, como era, eximio cavalleiro, conseguiu um logar de "extra" no film "O Aguia", de Rudolph Valentino. E, por 7 e meio dollares por dia, Gary poz-se a cavalgar...

Após um anno, figurando apenas como ponta neste e naquelle film, conseguiu elle o logar de galã de Eileen Sedgwick num "western" de dois actos. Um empresario viu este seu trabalho. E o resultado foi o Abe Lee de "The Winning of Barbara Worth" com Ronald Colman e Vilma Banky ..

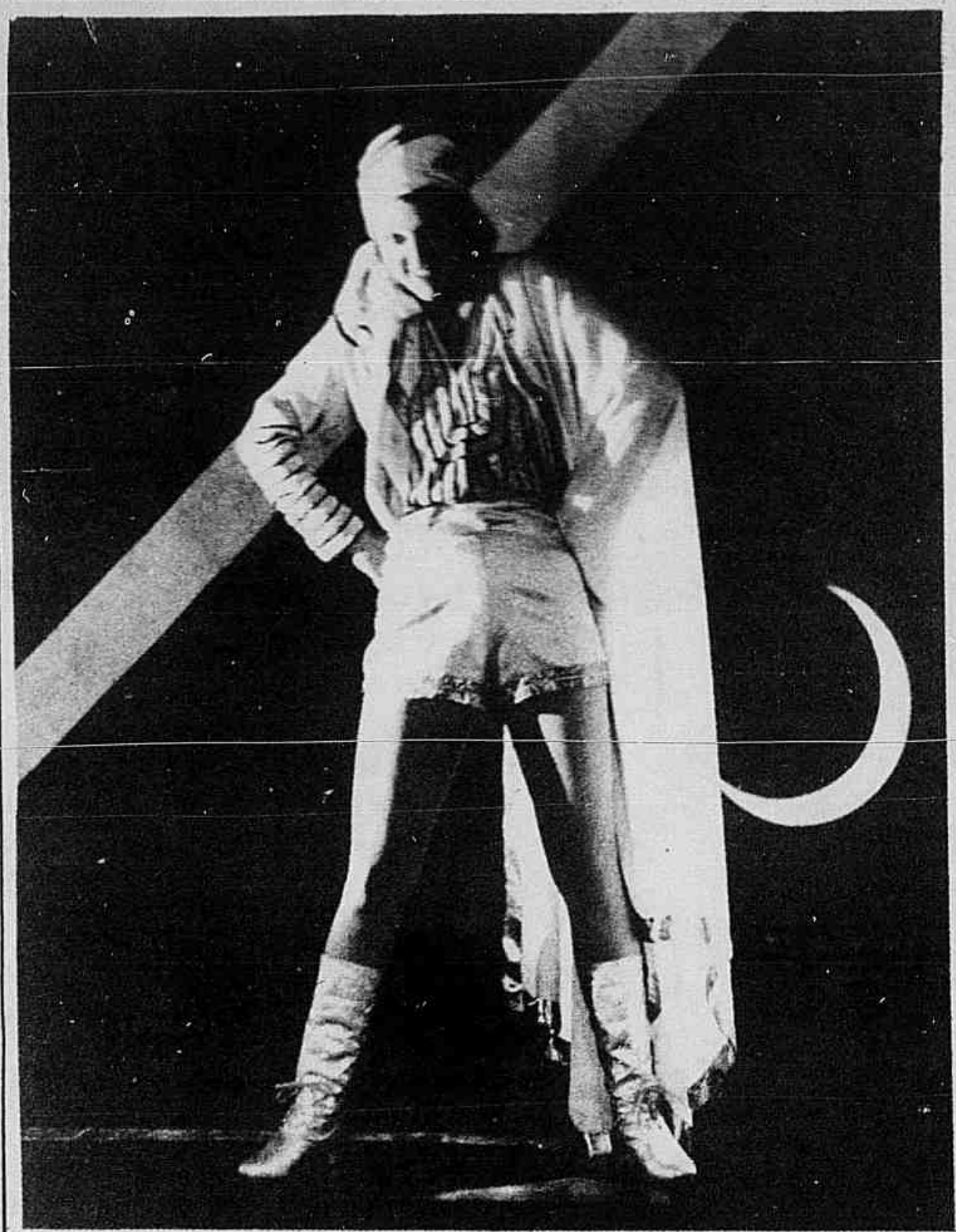
Assim que o film foi exhibido, foi contractado pela Paramount. E, como Cadete White, de "Azas" começou elle uma serie de films, que o elevaram rapidamente a um dos maiores successos de bilheteria da epoca e a um dos nomes mais estimados do Cinema.

E' logico que elle aprecie o seu successo. E' logico e natural. Mas elle o faz sem excitamento. Sem immodestia. Elle dá mesmo a impressão de uma indifferença congenita como principal caracteristico do seu genio...

E' raro elle comparecer ás grandes festas do meio Cinematographico em Hollywood. E' raro. E, quando o faz, fica sempre solitario a um canto, sem procurar emiscuir-se com a multidão que se diverte.

Quando o entrevistam, é sempre o mesmo. Pensa bastante para responder e, quando o faz, se a pergunta é futil, dá respostas em poucas palavras. Quando não emprega os seus usuaes monosyllabos. Quando tem que dar alguma informação realmente interessante, não raro gagueja e se encabula. E' raro ri-se. Parece sempre triste.

Não cuida muito de si. E' quasi sempre visto em "sweaters" e sempre com os cabellos despenteados. Havia scenas que requeriam o seu smocking. E, por tres dias, tiveram que mandar buscar partes do vestuario que elle, ha tanto tem-

(Termina no fim do numero).

TODOS SÃO ROXOS PELOS SEUS "BLUES"...

OS SEUS "BLUES" NÃO SÃO DA "LISTA BRANCA..."

LILLIAN ROTH canta e está fazendo successo...

DO-RE-MI-FA-SOL...

CINEARTE apresenta DO-RE-MI-FA-SOL.

DO-RE-MI-FA-SOL vae ser uma secção dedicada aos "fans" de Cinema que tambem gostam de musica. Musica em conserva. Discos. Sobre os themas musicaes dos films sonoros recentemente exhibidos.

Esta secção não vae sahir todas as quartas-feiras. Porque a obrigação, geralmente, traz a monotonia. E como DO-RE-MI-FA-SOL quer ser sempre interessante, sahirá quando houver abundancia de assumpto e cousas novas e realmente interessantes para os seus leitores.

Naturalmente, aos poucos, ella se irá aperfeiçoando. Por exemplo. Dará a secção um quadro de musicas relativas aos films exhibidos durante as semanas. E assim por diante. Agora, porém, vamos estudar quaes os films recentemente exhibidos nos Estados Unidos. E, delles, extrahir as musicas principaes e seus interpretes.

Gloria Swanson, em "Tudo pelo Amor", revelou a sua voz admiravel. O disco Victor 2027 tem, gravadas, as duas canções do seu film. "Love" e "Serenata", de Toselli, tão nossa conhecida. E a critica, unanime, affirma que Gloria Swanson, a parte ser a artista admirada que é, possue uma voz admiravel e extraordinaria.

Nesta secção, DO-RE-MI-FA-SOL vae dar uma lista dos recentes films e suas musicas gravadas em discos. Mas, para a proxima, DO-RE-MI-FA-SOL vae fazer o impossivel para ouvir algumas novidades já existentes na praça, e, assim, tecer o seu commentario sobre as mesmas. E, assim, melhorar sempre e sempre estar á disposição da curiosidade musical de seus leitores. Vamos. Mãos á obra.

Helen Kane, a nova descoberta da Paramount, gravou, para a Victor, a canção Aint' cha I Have to Have You", cantada por ella no film "Pointed Heels". "Show or Shows", o recente grande successo da Warner Bros. em material de film-revista, tem diversas musicas reputadas successo. "Singin' in the Bathtub", por exemplo. Naturalmente uma parodia ao formidavel "Singin' in the Rain", de "Hollywood Revue", foi gravada em tres discos. Por Eddie Walters, para a Columbia. E por Dick Robertson e pela orchestra Ben Bernie para a Brunswick. Deste film, ainda existem: — "Just an Hour of Love", cantado por Irene Bordoni que, recentemente, obteve grande successo em "Paris", da First National, que em breve veremos. Disco Columbia. E para Columbia, tambem, Ted Lewis gravou a canção "Lady Luck", com acompanhamento de orchestra. Esta mesma canção ainda existe interpretado por Dick Robertson, para a Brunswick e, para a mesma marca, pela orchestra de Ben Bernie. Do film "Applause", temos os seguintes discos: "What Wouldn't I Do for That Man?", canção, gravada pela sua creadora, Helen Morgan, em disco Victor e, pela Columbia, interpretada pelos Charleston Chasers.

"The Great Gabbo", o film que tem Erich Von Stroheim no principal papel, tem duas canções. "I'm in Love with You", por Ben Selvin e sua orchestra. Disco Columbia. E, para a Victor, os High Waters interpretaram a canção "The Web of Love", do mesmo film.

"The Vagabond Lover", o film que Rudy Valée fez para a Radio, tem diversas canções. Aliás foi feito mesmo para apresentar o celebre cantor. Quem ouviu, ha tempos, o seu disco "Weary River", thema do film de Barthelmess, "Regeneração", deve se recordar bem da suavidade da voz de Rudy. Elle e os seus "Connecticut Yankees", para a Victor, interpretam as seguintes canções: — "A Little Kiss Each Morning" e "I'll Be Reminded of You". E as orchestras de Hal Kemp, para a Brunswick e a de Guy Lombardo, para a Columbia, gravaram, tambem, a canção "A Little Kiss Each Morning". Hal Kemp, ainda, para a Brunswick, mesmo, gravou ainda a canção "I love you, Believe me, I love you", do mesmo film.

Quem assistiu "Culpa Alheia", (Skin Deep), ha bem pouco com Monte Blue, film da Warner Bros. deve recordar-se da canção "I Came to You". Ella está gravada pela orchestra de Henry Busse para a Victor e pela orchestra de Oscar Grogan para a Columbia.

"Lord Byron of Broadway", da Metro Goldwyn, vae ser outra revista muito interessante. A canção "The Woman and the Shoe" e a outra, "Only Love is Real", já estão gravadas em discos Columbia por Ben Selvin e sua orchestra.

"Cock Eyes World", o successo formidavel da Fox, com Victor Mc Laglen e Edmund Lowe, fez com que a Victor se lembrasse de gravar alguns dialogos entre os rudes Sargente Flagg e o Sargento Quirt. Interpretam-nos os Happiness Boys. Para quem entender inglez é sem duvida um bom disco.

"Alvorada do Amor", (Love Parade), o proximo film de Chevalier que já se acha programmado, tem já duas musicas gravadas. "Dream Lover", por Tom Gerun, para a Brunswick e por Nat Shilkret e sua orchestra para a Victor. "My Love Parade" é a segunda canção gravada. E' seu interprete Tom Gerun. Para a Brunswick. Naturalmente Chevalier gravará as suas melhores canções para a Victor, com a qual assignou contracto. Isto, se, se der, noticiaremos melhor e commentaremos as suas interpretações. Accresce, ainda, que as musicas são de Victor L. Schertzinger que, além de excellente director é magnifico musico. Lembram-se da sua celebre valsa "Marchita"?

Abe Lyman e orchestra, para a Brunswick, já gravaram duas canções do ultimo film de Ramon Novarro, "Devil May Care". Chamam-se ellas: — "Shepherd's Serenade" e "If he Cared".

"Song of the West", film da First, tem, tambem, duas canções já promptas em discos Brunswick. São ellas "West Wind" e "The One Girl".

"Sally", o ultimo film revista da First exhibido nos Estados Unidos e que tem a ex-madame Jack Pickford, Marilyn Miller, no principal papel, tambem já tem suas principaes musicas gravadas. Por Wayne King para a Victor. São ellas as canções "Sally" e If I'm Dreaming".

Aqui está o cartão de visitas de DO-RE-MI-FA-SOL.

Secção feita com todas as imperfeições. E' natural. Os primeiros passos, em qualquer cousa, são sempre incertos.

Mas DO-RE-MI-FA-SOL quer progredir. Quer mostrar que sabe agradar. E, para isso, vae procurar ouvir as ultimas novidades já gravadas. E, depois, fará um commentario mais minucioso e mais documentado.

Este é apenas um esboço do que vae ser para o futuro este departamento de CINEARTE. O resto virá com o tempo.

O Coelho Oswaldo, o melhor artista do Cinema falado...

Brigitte Helm fez a sua estréa no Cinema Falado, recitando deante do microphone a "preghiera" de Grethon, os mais bellos versos de Goethe, no "Fausto". A prova satisfez plenamente.

Causou sensação a noticia da producção do film "Carmen", reconstituição integral da opera do mesmo nome, por uma nova empresa norte-americana Fine Arts Pictures Corporation. O film será sonoro, cantado e colorido, tendo como interpretes, artistas lyricos italianos, francezes e americanos. A mesma empresa já está tratando da producção das operas: Aida, Sansão e Dallila, O barbeiro de Sevilha e A traviata.

Luciano Albertini voltou a trabalhar no Cinema; apparecendo no film "La corsa ai milioni", do romance "Lord Spleen". A direcção é de Max Obal.

BESSIE LOVE

NAS SUAS BOLAS DE PUBLICIDADE.

NÃO OLHE ASSIM, BESSIE!

"OI"! FAZ ASSIM, COMMIGO NÃO...

CINEARTEIRO — (Porto Alegre) — 1° — Paulista. 2° — Norte Americano. 3° — Idem. 4° — Suéco. 5° — Norte Americana. A idade é difficil e, depois ás vezes dão tanta decepção á gente...

JOAN CRAWFORD — (São Paulo) — Você, Joanzinha, está ficando assidua! Assim é que eu gosto! Se continuar assim, ponho-a no ról das minhas amiguinhas. O seu gosto é realmente bom: Celso é mesmo um excellente typo Cinematographico. E' pena que seus paes não lhe deixem tentar o Cinema. Você não quer mandar photographias para a gente ver você? Conte á seus paes o caso de Didi Viana. Ella é uma pequena de excellente familia e seu pae não a contrariou na sua ambição. E ella morava em Ipaussú, 12 horas de viagem ahi de São Paulo!... Volte sempre, Joan!

GLADSOME — (São Paulo) — Ella responderá, sim. Nita é muito bôazinha... Envie-lhe a sua carta aos cuidados desta redacção.

EDUARDO — (Palma) — Agradeço-lhe o commentario sobre "Barro Humano". Foi, mesmo, sensato e observador. Não o podemos publicar, porém, porque são tantos os que temos em mãos que, se dessemos publicação á todos, teriamos que arranjar um numero especial! No emtanto, acceite os meus agradecimentos e volte quando quizer.

RODAREPO — (Ilhéos) — O seu enthusiasmo e o de outros tantos e quasi incontaveis admiradores do Cinema Brasileiro é que o fazem progredir sempre! Suas palavras são muito reconfortantes. O Gonzaga agradece. Você aguarde as proximas novidades sobre Cinema Brasileiro. Vão ser sensacionaes! E 1930 ainda, vae mostrar muita cousinha colosso...

PAE THOMAZ — (Carasinho — Rio Grande do Sul) — O endereço de Ruth Roland é 524 — S. Muirfield — Los Angeles — California. Cite CINEARTE na sua carta que será promptamente attendido. Ruth é muito camaradinha nossa e estima muito os Brasileiros. Você verá a linda photographia que vae receber! O outro, escreva para Metro Goldwyn Studios, Culver City, California.

GLADSTONE DEANE — (Belem — Pará) — Ahi vão as respostas que pede. 1° — Era Gabriel de Macedo, um rapaz de sociedade e, de facto, excellente typo. O Gonzaga lamenta tel-o conhecido tarde mas espera aproveital-o melhor em outro film que requeira um typo assim. 2° — Milton Doria. 3° — Brutus Pedreira, conhecido pianista. 4° — Iria Miraino. Trabalhou tambem em "Morphina". E por signal que tinha um dos melhores papeis e era a unica que se salvava ali...

Ruth Roland e Ben Bard...

Carla e Eleanor, do Cinema dansado...

Pergunte-me Outra...

5° — São duas estrellas e um astro. Respectivamente Tamar Moema, Didi Viana e Mario Marinho. "Saudade", assim, você não acha que vae ser melhor? Você já está considerado como nosso correspondente ahi. Pode enviar noticias. O seu commentario sobre "Barro" é excellente. Mas leia a resposta dada a Eduardo e você comprehenderá porque não publico a sua critica. Agradeço os recortes. Está satisfeito?

LINDA — (Ilhéos) — Minha Lindazinha. Então você é, assim, tão ardorosa quando toma a minha defesa? Sim senhor! Gostei! Foi isso mesmo. O Pedro Lima, mostrei-lhe a carta. Então você pensa que eu tenho cabellos pretos, torço pelo Vasco da Gama e gosto de Ramon Novarro? Lindazinha... Não caçõe de um pobre velho... Uma cousa eu garanto. Não entendo e nem quero entender de politica! O beijo... Agradeço e... retribuo, é logico! Mas você gosta de beijo de velho?...

NOEMIA CORTOPASSI — (São Paulo) — Está interessantissima a sua photographia. Vae ser publicada. Creio, até que neste numero mesmo. Você teve gosto, Noemia! E os numeros estão distribuidos com muita originalidade. Bravos!

ALY RODE — (Juiz de Fóra) — 1° — Mandando pedir. 2° — Pode, sim. E elles responderão. 3° — As que produzem sem cessar. Quanto ao seu commentario sobre Cinema falado, é interessante. Mas deixe esse pessoal falar! Não tem importancia... Quando alguem teimar, pergunte se o Cinema falado já produziu um film como "Setimo Céu", por exemplo... E garanto que você ficará a vida toda esperando resposta...

MARIO MORENO — (Pelotas) — Não se queixe de que as respostas são laconicas. O tempo aqui, amigo Mario, já não é dinheiro: é fortuna! Aqui vão as respostas. 1° — Recebi umas duas. Já foram respondidas. 2° — Recebi. 3° — Não é possivel. Pedidos como o seu temos innumeros. E você comprehende que é impossivel. Mas se você conseguir o emprego, pode contar com trabalho no *Cinearte-Studio* tambem. Isso sim. 4° Você poderá ter *bit* até em *Saudade*. A questão toda é a já exposta: conseguir você o emprego. O resto é facil. E você poderá, mesmo, ter excellentes opportunidades no Cinema Brasileiro. 5° Didi vae bem, sim. Depois de *Saudade* ella vae ser mais popular do nickel de 100 reis...

O que se exhibe no Rio

JANE WINTON E TYLER BROOKE E PATRICIA CARRON

PALACIO-THEATRO

ENTRE A LEI E O CORAÇÃO — British Internacional — Producção de 1929 — (Prog. Serrador).

Um bello thema de forte e intenso conflicto amoroso enfeixado num scenario commum escripto com a preoccupação unica, parece, de entregal-o mais depressa possivel ao productor afim de descontar o cheque recebido em troca... E' um assumpto de grande força dramatica, rico em situações humanas e farto em incidentes reaes. E' verdade que muitas de suas sequencias apresentam trechos já conhecidos dos "fans" inveterados. Mas a sua combinação com outros indiscutivelmente lhes dá vida nova e novo caracter. O final, que é a parte mais fortemente dramatica de todo o film, cahe um pouco no convencional por ter querido o director estical-o além dos limites aconselhaveis. Anny Ondra é uma figurinha encantadora de mulher. Aqui ella está mais bonita do que nunca. E o seu trabalho é muito mais sympathico do que das outras vezes. E' que a comprehenderam melhor... Carl Brisson e Malcolm Keen têm dois bons desempenhos. E' um fiim britannico que póde ser visto por todos sem susto...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"Foi "reprisado" o film de Irene Rich "ESCRAVAS DO OURO".

ODEON

Foram "reprisados" os films "Adoração" "Mulher de Brio" e "Letra e Musica".

IMPERIO

LOUCURAS DE UM AVIADOR — (The Flying Fool) — Pathé — Producção de 1929 — (Ag. Paramount).

Vocês gostam de William Boyd? Elle é um rapaz forte e extremamente sympathico. Creio até que o numero de suas admiradoras rivalisa actualmente com o de outros astros mais populares. Entretanto, não sei a que attribuir, os seus films na sua grande maioria não agradam unica e exclusivamente por sua culpa. E' que o seu typo alourado, o seu todo de capadocio, o enorme repertorio de caretas que exhibe em cada film e, sobretudo, a sua mania de imitar o exterior da personalidade de William Haines fazem com que a gente sinta uma certa animosidade contra a sua figura. A gente continua a admirar o seu bello typo de homem, mas sente antipathia pela sua personalidade, ou melhor, pela sua falta de personalidade. E' o que se dá em mais este film. Tem um argumento interessante, em que estão bem equilibrados os elementos de drama e de comedia e o elemento de romance está bem representado. As sequencias aereas fazem correr calafrios pela espinha de qualquer *fan* experimentado. Não fossem mesmo certos defeitos inevitaveis numa versão muda de film falado, não exitaria em classificar esta producção, graças á excellente direcção de Tay Garnett, como digna de ser apreciada por qualquer conhecedor de Cinema. E no emtanto no final a gente sahe do Cinema com a inexplicavel antipathia por William Boyd de que já falei. O que vale é que Marie Prevost é a deliciosa heroina de sempre... Russell Gleasson pouco fica a dever a Bill. Tom O'Brien continua a enterrar a afogar aquillo que King Vidor tanto custou a encontrar em "THE BIG PARADE"...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Passou em "reprise o film "Loura ou Morena"

GLORIA

A MIRAGEM — Tiffany-Stahl — Producção de 1929 — (Prog. Serrador).

Mais um drama da conquista do ouro. Nem melhor nem peor do que muitos outros exhibidos nestes ultimos tempos, com excepção, naturalmente, de "OURO" de Clarence Brown. Dorothy Sebastian empresta o prestigio de sua formosura a mais este mediocre producto dos studios da TIFFANY. Os mesmos typos e os mesmos ambientes de sempre. Lawrence Gray e Gino Corrado são as duas principaes figuras masculinas. Não vale o tempo que corre na téla.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O HOTTENTOTE — (The Hottentot) — Warners — Producção de 1929 — (Ag. First National).

O primeiro dos themas de falsa personalidade que causou real successo quando foi filmado a primeira vez. E então, nessa primeira filmagem o principal interprete era o ainda então estupendo Douglas Mc Lean. Desta vez o heroe é o conhecido Edward Everett Horton. E a heroina é a maravilhosa Patsy Ruth Miller. Pois muito bem, apesar de tudo isto, a nova versão não vale a decima parte da antiga, si bem que esta ultima não fosse das melhores producções de Douglas. Mas pelo menos continha uma pequena dose de espirito cinematico. Esta não tem nada disto; não passa da versão falada tal qual foi exhibida nos Estados Unidos destituida da dialogação. Póde ser que com os dialogos melhores. Como está não faz rir quasi. Não vale a pena.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

Foi "reprisado" o film "Mascaras da Alma".

PATHÉ-PALACIO

PAGUE NA ENTRADA (Pay as you enter) — Warners — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Uma comedia gosada em que as graças residem quasi todas nas attitudes grottescas das personagens, nos seus gestos ridiculos, nas suas expressões exaggeradas e no chistoso das situações mais disparatadas. Finalmente, para encurtar, é uma legitima comedia do mais furioso "slapstick", interpretada por Louise Fazenda, Clyde Cook e William Demarest.

Não existem "gags" no seu decorrer, mas o effeito é mais ou menos o mesmo que se obteria com elles. A sequencia do baile, particularmente, é irresistivel. Louise Fazenda está simplesmente estupenda. O romance que entretem com o motorneiro Clyde Cook e o conductor Bill Demarest offerece os incidentes comicos mais impagaveis possivel. Vejam. Tanto mais que a belleza exotica de Myrna Loy adorna varias sequencias de imagens.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAMARADA E' CAMARADA — (A dog of the regiment) Warners—Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Ha muito tempo que Rin-Tin-Tin não apparecia num film como este de que trato. O assumpto é dos mais convencionaes, mas o director Lederman soube arrancar delle todos pontos de successo. E' uma historia da Grande Guerra. O heroe é americano. A heroina allemã. O villão prussiano. Rin-Tin-Tin tambem. O resto pode ser facilmente reconstituido pelos leitores com relativa facilidade. Até a apresentação dos caracteres obedece ás regras dos films de cão... Mas a questão é que o film é bem bom. Interessa e prende até o fim apesar de todos os pesares. Tom Gallery esqueceu por uns momentos a sua Zasu Pitts para namorar a linda Dorothy Gulliver. John Peters faz o villão com uma ferocidade incrivel.

Cotação: 5 pontos. —P. V.

CONDEMNADOS (Brass Knuckles) — Warners — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Um bom filmzinho despretencioso e homogeneo daquelles bons tempos em que ainda mal se sonhava com os famigerados "talkies"

mal se sonhava com os famigerados "talkies". A sua historia não é das melhores. Pertence até ao numero daquellas que de tão batidas se tornam desagradaveis. Trata de mais um caso de regeneração de criminosos atravez da bondade e da innocencia de um rostinho de anjo. Caso que como todos os outros semelhantes termina com a união do anjo salvador com o heroe que desde o principio do film se revela justamente o criminoso mais renitente e desalmado. Entretanto, assim mesmo convencional e conhecido, o thema interessa de fio a pavio, primeiro devido a bôa e intelligente direcção de Lloyd Bacon e depois graças á candura e innocencia com que Betty Bronson consegue enfeitar o papel que vive. O principal papel masculino é defendido com raro brilho por Monte Blue. George Stone arranca bôas gargalhadas. E o inesquecivel William Russell fornece a competente ameaça a felicidade do par amoroso.

A historia foi escripta especialmente para á téla.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

ARMADILHA DE MULHER (Woman Trap) — Paramount — Producção de 1929.

Não obstante o grande numero de films de detectives e crimes mysteriosos que de ha muito vem surgindo nas télas do Rio ter já preparado o espirito dos "fans" com uma bôa dóse de má vontade para com o genero este será relativamente bem recebido. Ainda mesmo sendo como é a versão muda de um film falado. Mas para alguma cousa devia prestar o longo aprendizado de cinema feito por William Wellman nos gloriosos tempos do CINEMA SILENCIOSO. O pouco de CINEMA que encerra a sua direcção neste film é o bastante para arrancal-o do ról dos detestaveis films "mudos". De quando em quando surgem trechos cacetes, abominaveis na sua mudez inexpressiva e irritante. Felizmente, porém, e graças ao pouco que resta do director de "FIDALGAS DA PLÉBE" em William Wellman estes pedaços vasios de celluloide são entremeiados de curtas sequencias de imagens cinematicas. São curtos trechos, curtissimos mas o sufficientes para tornar supportavel para os verdadeiros "fans" o film inteiro. Evelyn Brent apparece tão linda, tão linda que a gente aguenta firme sem protestar a presença do actor theatral Chester Morris no elenco. Leslie Fenton tem um magnifico trabalho. Hal Skelly é um digno rival de Chester... Os subtitulos e titulos falados são dos mais horrivelmente anti-photogenicos que tenho lido ultimamente. E' lamentavel que não tenham feito uma revisão geral.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Passou mais uma vez em "reprise" o incomparavel film "ANJO PECCADOR".

ELDORADO

FECONDITÉ (Fecondité).

Si alguem ainda duvidasse do facto mil vezes provado de não ter o menor valor num film o seu argumento para acabar de o convencer inteiramente o remedio mais aconselhavel seria obrigal-o a ver esta producção. Como argumento irrespondivel não se encontraria melhor. O livro de onde foi extrahido já foi lido por meio mundo. E' um dos mais bellos e profundos da historia do realismo. O thema que fére é um dos que mais directamente interessam a toda a humanidade. Entretanto a versão cinematographica em apreço mal deixa adivinhar tudo isto. Quem não conhece a obra escripta mal sabe aonde quiz chegar o espirito observador de Zola. Tal a arrumação de sequencias de imagens, que lhe deram. Tal a parca noção de cinema do director e de quem fez a adaptação. Tal o numero infindavel de scenas inuteis. Mal se percebem os detalhes primorosos de descripção de caracter que Zola deixou impressos nas paginas do seu livro. Tudo se perde num emmaranhado tremendo de imagens que se succedem numa confusão medonha, inqualificavel. E note-se que não faltaram recursos materiaes. Pelo contrario, sobraram. As montagens vastas e luxuosas, as "toilettes" ricas e as locações escolhidas abundam em todo o film. Infelizmente isso tudo não é o bastante... Andrée Lafayette, Diana Karenne e Gabriel Gabrio são vultos que se perdem na orgia de imagens malucas deste film.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

Foi "reprisado" o film de Norma Talmadge, "Dama das Camelias". Estamos em pleno regimen das "reprises"!

RIALTO

FEBRE DE CASAMENTO (Heiratsfieber) — UFA — Producção de 1929 — (Prog. Urania).

Mais uma comedia allemã. Mas desta vez trata-se de uma comedia despretenciosa e tratada com certo carinho cinematico. E' bem melhor do que muitas que tenho visto ultimamente da mesma procedencia. As situações de comedia são mais naturaes e muito mais bem arranjadas. A propria representação dentro do genero tão exaggerada pelos allemães está bem mais natural. Tudo isto deixa ver que o director Rudolf Walther-Fein tem pelo menos uma noção acceitavel de comedia cinematica. Maria Paudler trabalha com desenvoltura e graça. Não faz as caretas do costume. Chega até a parecer menos gorda. Parece-se um pouco mais com Laura La Plante... Vivian Gibson tem um importante papel a que dá toda a seducção de sua figura rica de atomos de "it"... Hans Junkermann, Fritz, Kampers, Franz Kammauf e Hans Waldemar.

Emfim, é uma comedia allemã que se póde ver sem o menor susto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Passou em "reprise" o film "SEGREDOS DO ORIENTE".

INNOCENTES PERIGOSAS — UFA — Producção de 1929 —(Prog. Urania).

Uma aventura de um grupo gracioso de seis bailarinas de "cabaret", que invadem uma pequenina cidade provinciana a cata de sensações novas. As seis bailarinas são realmente graciosas. São até mais: são lindas, e duas com especialidade, Jenny Jugo e Truus van Alten, pertencem ao outro mundo, com certeza de tão *bowas* que são. Infelizmente, porém, a qualidade de comedia que arranjaram para essas pequenas não podia ser peor. Além disso puzeram-nas trabalhando ao lado do perobissimo Georg Alexander, um dos camaradas que mais atormentam os "fans". E' o typo do Conway Tearle, o tal de Georg. Talvez seja até peor. Não tenho certeza... Só sei é que elle ao lado de Ernst Verebes, um rapaz bastante photogenico, mas muito estragado pelos máus films e, sobretudo, pelos pessimos directores que lhe têm dado, faz as asneiras mais infames em materia de representação comica. Aliás, são nesta tarefa muito auxiliados pelo director Hans Behrend, que é o principal culpado de todas as tolices contidas neste film. Basta dizer que os referidos *artistas* só faltam falar para a objectiva, isto é, para o publico. A unica nota de cinema em todo o film é a figura de Adele Sandrock. Jenny Jugo foi apenas aproveitada para embellezar o film. E' uma pena... Ella é realmente formosa.

Cotação: 4 pontos. P. V.

MARIA ALBA

PATHÉ

O REI DO RODEIO (King of the Rodeo) — Universal — Producção de 1929.

Eis aqui um magnifico "western" de Hoot Gibson, um esplendido exemplar de film do "far west" como ha muito não via. O enredo que lhe serve de nervura pouco ou nenhum valor tem. Principia por já ser bastante conhecido e acaba por conter muitas banalidades. Entretanto o novo e moderno tratamento que lhe imprimiu o director Henry Mac Rae eleva-o bem acima da vulgaridade em que quasi sempre tombam os argumentos passados no Oéste norte-americano. Henry teve intelligencia bastante para aproveitar principalmente as opportunidades de comedia do scenario. E ao par disso soube preparar e apresentar os elementos de sensação, com especialidade na sequencia do rodeio. E não se póde dizer que se tenha descuidado do elemento amoroso, embora a cara de Hoot não seja lá muito amiga de romances... Finalmente, como film de vaqueiros é um divertimento bem agradavel. Kathryn Crawford é a pequena. Slim Summerville faz rir todas as vezes em que apparece. Bodil Rosing, Joseph Girard, Charles French e o "meio kilo" Jack Knapp completam o elenco.

Tomem nota dos futuros films do "far-west" dirigidos por Henry Mac Rae.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Mulher

(SINGLE STANDARD)

FILM DA M. G. M.

Arden Stuart	*Greta Garbo*
Packy Cannon	*Nils Ashter*
Tommy Hewlett	*John Mack Brown*
Mercedes	*Dorothy Sebastian*
Ding Stuart	*Lane Chandler*
Anthony Kendall	*Robert Castle*
Mr. Glendenning	*Mahlon Hamilton*
Mrs. Glendenning	*Kathlyn Williams*
Mrs. Handley	*Zeffie Tilbury.*

(*L. L. Carlos escreveu especialmente para CINEARTE*)

Arden Stuart, uma joven elegante da sociedade de S. Francisco, não podia ser considerada uma mulher como as outras. Suas idéas, o seu modo exotico e individual de encarar as coisas, as suas maneiras independentes, o seu physico adoravel e perturbador, aquelle seu geito somnolento de andar, unido á brancura alvinitente da pelle e á expressão doentia e amortecida do olhar faziam della uma mulher especial, um "caso" singular que qualquer homem gostaria de resolver... Arden Stuart, cercada da mais brilhante pleaiade de rapazes que a estavam constantemente a cortejar, mantinha "vis-á-vis" delles todos, uma adoravel attitude de camaradagem ironica que ainda mais os exasperava. E' que essa extranha creatura, que ninguem conseguira comprehender, vivia um exquisito romance de amor com o seu "chauffeur", o insinuante Anthony Kendall, filho de pae illustre, que abraçára aquelle officio afim de melhor se approximar da deslumbrante rapariga. Indifferente aos commentarios e aos "potins" da sociedade, Arden abandonava-se a longos passeios, na direcção do carro, levando a seu lado o seu extranho namorado. Na volta de um desses passeios organisados subitamente pela intempestiva rapariga em meio a uma brilhante reunião mundana, seu irmão Ding, casado com uma sympathica moça e grandemente relacionado na sociedade, tem occasião de exprobar-lhe o seu procedimento á vista de Anthony, que sente o sangue crispar-se-lhe nas veias. Mas Arden, indifferente á propria opinião do irmão, nem se digna mencionar o nome do "chauffeur" ultrajado. Furioso, Anthony, ao levar o carro á garage, fazendo uma manobra mais violenta, vem a lançar o carro numa valla, perecendo immediatamente. Está findo o primeiro capitulo da vida de Arden. Ella não quer, por emquanto, ouvir falar em amor. Importuna-lhe a affeição sincera de Tommy Hewlett, rapaz de reconhecido merito que a amava havia muito, embora nunca tivesse obtido della a menor palavra de esperança. Tudo lhe perdoava, as suas exquisitices, o seu extranho caso com o "chauffeur", as suas constantes ironias, a sua absoluta indifferença a seu respeito... Mas Arden cerrára o seu coração, e aquelles seus olhos abysmos sondavam constantemente, com singular curiosidade, as trevas do futuro... Nada, nada do que lhe estava ás mãos poderia seduzil-a. Seu espirito ávido de emoções violentas idealisava e esperava o encanto de uma affeição inesperada e perturbadora. E foi, quando, um dia, tendo recusado a sahir com o irmão e a cunhada que a estavam, constantemente, a convidar, esse facto extranho, que a sua natureza sempre aguardára e suspeitára, aconteceu. Naquella tar-

Singular

de cinzenta de chuva, Arden teve a curiosidade de penetrar em uma pequena exposição de arte que uma chusma de visitantes enchia garrulamente. Ahi, o Destino fal-a conhecer Packy Cannon, o pintor do dia, bello rapagão, ex-official de marinha, pugilista e conquistador.

A faisca electrica que nasce do choque dos seus olhares, queima-os.

Ao fim da tarde, já se conhecem intimamente e se olham de extranha maneira. Packy partirá, na manhã seguinte, ás nove horas, no seu yatch, para a Oceania, onde se entregará a um brutal trabalho. Mas já sente deixal-a. Pede-lhe, então, que, antes do yatch partir, ella vá, ás oito horas, despedir-se delle, a bordo. Se á manhã seguinte se mostrou radiosa, Arden, entrando pelo yatch a dentro, o foi muito mais. Olhos perdidos nos olhos, encantados, apaixonados naquelle delicioso contacto de almas, elles ficaram a conversar toda aquella hora que, para elles, voou como um minuto. E, quando um official veiu dizer a seu chefe

que nove horas acabavam de soar, Packy, olhando para Arden, ordenou que atrazassem a partida de cinco minutos.

* * *

E' noite. Por sobre o silencio rumoroso das vagas voluptuosas, o yatch de Packy desliza, como num sonho... A lua veste de prata o ocea-

doçura, os seus instrumentos de cordas, cantando, a meia-voz, canções longinquas que falam de amor... Dois corpos abraçados, ardentes, estão na varanda do yatch, illuminados pela luz cumplice da lua. Apaixonada, louca, deslumbrada, Arden seguiu Packy. Não reconhece outras leis senão as do amor e de nada mais lhe adentaria viver longe do olhar penetrante e perturbador daquelle homem mysterioso em cujos

as existencias ha momentos assim. De uma loucura inconsciente e de uma inconsciencia louca. Arden, obedecendo, não só ao seu destino, como aos impulsos do seu temperamento, não hesitára... Ella raciocinára: todos os caminhos levam a um fim egual e implacavelmente triste: a morte. Porque não escolher, então, o mais bello, se elle se lhe offerecia? Mas esquecia, a febril apaixonada, que, nem sempre o mais bello é o melhor... E na sua avassaladora febre de paixão, a "ardente"... Arden não se lembrava de que tudo na vida é inutilmente triste e tristemente inutil... E foi assim, que, certo dia, depois de uma longa viagem, verdadeira exaltação de ventura e de amor, Arden viu, com os olhos esgazeados de lagrimas, Packy a or

(Termina no fim do numero

A historia tragica da vida de Mabel Normand

(Conclusão do numero passado)

Dines não morreu, mas Mabel morreu, morreu de mil mortes. Ninguem jamais poderá suspeitar as agonias por que ella passou. Edna Purviance é uma creatura calma, nada tinha que dizer aos reporteres e, assim, poude escapar-se. Mabel não podia deixar de ser uma boa fonte de informações. Todos os reporteres que se metteram no caso adoravam Mabel e ter-se-iam deixado estrangular para auxilial-a, mas só conseguiram prejudical-a.

Hollywood estava num desses momentos em que sente necessidade de sensações novas, e o escandalo desencadeou-se furioso. Mabel era a unica pessoa que não merecia a mais leve censura no caso, e por isso justamente é que foi transformada em alvo da condemnação. Foi como que o fim da sua carreira.

Ha coisa de tres annos, ensaiou timidamente uma nova tentativa na téla. Coincidiu isso com um projecto de Hal Roach, da Roach Comedies: ressuscitar nas suas comedias algumas das antigas estrellas. Nesse sentido elle assignou contractos com Theda Bara, Mabel Norman e outras. Foi uma aventura infeliz; nenhuma dellas deu coisa que prestasse. Mabel Norman rendeu-se e triste encerrou a sua carreira.

Não se passou muito tempo e certa manhã Hollywood arregalava os olhos de espanto, com o que lia nos jornaes matutinos. Mabel fôra numa excursão de automobilistas alegres á costa e voltára senhora casada. Seu marido não era outro sinão o seu antigo companheiro de collegio Lew Cody — tinha sido em "Mickey" o villão que a perseguia.

Repentino, isso? Sim, foi repentino, mas não quer dizer que deixou de ser uma decisão bem pesada. Quando Mabel e Lew partiram em excursão para Ventura com um bando alegre, apparentemente elles tinhão tanto a intensão de se casarem como de irem á China a nado. Mas as decisões de Mabel são como relampagos.

A sua lua de mel foi uma coisa caracteristicamente de Mabel. A casa de Lew não lhe agradou, ou talvez fosse apenas por lhe parecer uma grande caceteação a mudança para ali das suas roupas; assim ella ficou morando em sua casa e Lew na delle, visitando-se um ao outro de vez em quando. Ultimamente, entretanto, ella se mudou para a casa do marido.

Depois do seu casamento, obrigados pelos circumstancias, elles passaram grande parte do tempo separados. Lew foi trabalhar no vaudeville e acha-se constantemente em viagens. Além disso ambos atravessaram periodos de molestia. No ultimo inverno, por exemplo, emquanto ella se achava gravemente enferma num hospital em Altadena, Lew tambem adoecia em Chicago. O mais que podiam fazer era trocar telegrammas.

Elles frequentavam muito pouco a sociedade, devido á saude de Mabel, mas não ha casal tão solicitado como elles em Hollywood. De facto, Lew é quasi um profissional de banquetes; pode-se affirmar que elle é convidado para dois terços dos banquetes publicos realizados em Hollywood. E ha razão, por que Lew é dos mais brilhantes oradores "ofterdinner" de que se tem noticia.

Com a sua belleza, o seu encanto e scintillante espirito, Mabel seria um verdadeiro escandalo mundano si por isso mostrasse o mais leve interesse.

Desde o seu casamento, pouco se ouvia falar nella. Passava o tempo na sua casa, em Revely Hills, lendo, escrevendo, e sahindo de vez em quando para ir a uma reunião ou festa.

Desde o seu casamento, pouco se ouvia falar nelgrandes abalos moraes, mas o seu espirito conservava a vivacidade de sempre.

Não é de admirar que Mabel tivesse tido as suas horas de tristeza e amargura. Referindo-se a Mabel, escreve o jornalista Harry Carr, que já citamos linhas atraz:

"Conheço Mabel — todos os seus erros, fraquezas e as suas virtudes de ouro... e o seu grande coração e a sua grande alma — e sinto-me tão desvanecido da sua amizade como da amizade de muito poucos homens e mulheres.

Mabel é uma grande actriz e uma grande mulher".

Mabel Normand, entre outros films, appareceu no Rio em "Gastando milhões", "Joanna, a guerreira", "Venus moderna", "Caida na cilada", "Quem tem vida, ama", "Aventuras de Rosinha", "Carlito na rosca", "Casamento de Carlito", "Coração golpeado", "Flor de Maio", "A princeza Magra", "O que succedeu a Rosa", "Bailarina de circo", "A turbulenta", "A acrobata" e "A trapaça da trapeira".

A mocidade de Greta Garbo

(F I M)

bem cedo comprehendeu que tinha nella um magnifico elemento para a secção de armarinho.

Greta possue o senso da roupa. Muito embora Hollywood tenha encontrado motivos de troça no desleixo e na simplicidade do seu guarda-roupa, Greta é mais ajuizada do que muita estrella do "screen", pelo facto de não praticar a idiotice de vestir-se com exaggero. Greta veste-se sem pretensão, entretanto, tem exercido grande influencia na moda mundial. Foi ella, por exemplo, a primeira a deixar os cabellos "á la garçonne" descer até os hombros. Foi ella quem primeiro usou os chapéos revirados na parte posterior; e a ella se deve tambem a moda das gollas altas.

Si Greta houvesse continuado no "magazin", ter-se-ia sem duvida feito uma especialista em modas e uma "business woman" triumphante. Quando uma rapariga de 15 annos consegue fazer sentir a sua influencia numa grande loja, é que, na realidade, ella possue qualidades notaveis para o negocio.

Mas nas profundezas do seu espirito permanecia ainda viva a chamma do desejo pelo theatro. Agora, dispondo de dinheiro seu proprio, ella podia dar-se ao prazer de ir ao cinema e lá de vez em quando ao theatro. O theatro era o grande luxo da sua vida.

Evidentemente, com a sua boa situação e com dinheiro que, Gloria regosijava-se da sua independencia e julgou-se feliz. Ia pondo-se em contacto com o mundo. Vendedora de chapéos, ella achou que augmentaria as rendas exhibindo os chapéos na sua propria cabeça. O chefe da sua secção pediu-lhe que "passasse" para photographias de chapéos que deviam illustrar o catalogo de Paul U. Bergstrom, e, assim, os retratos de Greta com 16 annos constituiram a feição dominante do catalogo de 1921. Estrellas ha que começaram a vida como modelos de moda. Alice Joyce e Mabel Normand "posaram" para photographos de moda, e Frances Howard, que é hoje Mrs. Samuel Goldwyn foi um dos melhores modelos de New York.

Um dos clientes do "store" em que trabalhava Greta era Erik Petschler, um "manager" de film. A rara belleza de Greta attrahiu-lhe a attenção, e elle não tardou a verificar que ella era decididamente o typo da creatura photogenica. Um dia elle lhe perguntou si ella não acceitaria um compromisso occasional para o cinema. Era esta, evidentemente, a opportunidade na vida de Greta Garbo. A principio ella sentiu-se amedrontada de abandonar uma boa situação pela precaria dos Studios, que na Suecia pagavam pouco, mesmo aos astros já firmados.

Greta é a propria a confessar que a sua sahida da casa commercial foi o passo mais ousado da sua vida. Sua familia comprehendeu que para o bem da intelligente rapariga elles deviam fazer sacrificios. Gente leal e de larga visão deve ter sido a familia Gustafsson.

No Studio, Greta pela primeira vez na vida, achou-se em contacto como a gente de theatro — aquellas creaturas que a fascinavam e á espera das quaes ella se postava á porta da caixa do theatro quando era creança. Um dos homens com quem ella trabalhou foi Franz Envall, figura proeminente da scena sueca, hoje fallecido. Envall notou que a joven principiante era dotada de talento e resolveu auxilial-a nas suas ambições. Foi com a recommendação desse actor que ella conseguiu entrar para a Escola Dramatica do Theatro Real de Stockholmo.

Isso significa uma grande honra para uma joven desconhecida. A matricula era gratis, mas a frequencia da escola significava a ascessão mesmo dos minguados proventos que ella auferia nos Studios. Novo conselho da familia Gustafsson. A Escola Dramatica exigia novos sacrificios, mas a cavalheiresca familia resolveu que Greta devia tocar para frente, a todo custo.

Depois de seis mezes de estudo, ella foi submettida a exame, representando perante um jury composto de criticos, actores e professores — ao todo cerca de vinte pessoas — uma scena de "Madame Sans Gêne" e um trecho de uma peça sueca de Selma Lagerlov. Foi isso em 1922, e ella contava 17 annos. O jury a approvou e ella foi admittida na Escola. Este foi sem duvida o momento mais feliz da sua vida.

O resto da sua historia todo mundo conhece, tem sido contada muitas vezes.

Como Maccritz Stiller pediu á escola uma moça para representar um pequeno papel num dos seus films, e como Greta Garbo já era uma das melhores alumnas da escola e como tal recebia o pequeno ordenado de 150 corôas por mez.

Greta nunca esqueceu a sua grande divida para com Stiller. Foi elle quem primeiro a impoz á attenção do mundo cinematographico no film "The Saga of Gosta Berling". Foi elle que quando lhe offereceram um contracto em Hollywood insistiu para que Greta Garbo fosse incluida na combinação. Stiller a estima e tinha confiança nella por saber que ella era uma artista de verdade. E quando sobreveio a separação entre elles, Stiller voltou á Stockholmo onde morreu de pezar.

Em Hollywood fazem um mysterio de Greta Garbo; creatura estranha, dizem, por que não quer falar de si, não quer se exhibir nem viver a vida de grandezas da colonia do film. Elle resistiu ao tempestuoso John Gilbert, e isso, egualmente, foi um enigma para Hollywood. Ella prefere a solidão á companhia e mantem-se estranhamente alheia na sua simplicidade. Não fosse ella tão sincera, não fosse ella tão desconcertadoramente natural, seria accusada de "poseuse". Apezar dos seus tres annos de residencia em Hollywood, ella continua ainda uma estrangeira.

Mas em Stockholmo onde não é uma "mulher mysteriosa", Greta é uma actriz que trouxe gloria para o seu paiz. A sua historia, com todas as suas pobrezas e lutas, é ali muito conhecida e ninguem a julgaria desmerecida por causa dos seus principios humildes. Quando ella voltou a Suecia, pelo Natal ultimo, Greta teve uma recepção que deve tel-a surprehendido bastante.

Os proprios membros da familia real a receberam, no que foram imitados por pessoas do mais fino quilate da sociedade. Os seus compatriotas fizeram tudo e da maneira mais cordial, para apagar da memoria de Greta a lembrança da sua infancia pouco feliz.

Oduvaldo Vianna em Hollywood...

(F I M)

que quizessem aos pequenos olhos do grande Oduvaldo...

Nosso futuro productor de films falados deve saber que sou jornalista cinematographico. Linguarudo, portanto... E para justificar, tambem já digo, desde já que o nosso chá com Carol Lombard não será "silencioso"... E elle proprio confessou que já não sabia mais se as torradas eram mesmo torradas ou sandwiches de caviar...

Depois elle pagava as despezas. E sempre achava que tudo era muito barato e arrependia-se de não ter vindo á mais tempo para Hollywood...

Tambem foram somente estas duas. Uma *blonde* e uma "brunette"... Qual a mais perigosa? Santo Deus... Se houvessem outras, eu acabaria cobrando-lhe um ordenado... Não pelo, facto de servir de interprete. Mas para ter paciencia para aturar tantos galanteios que já me deixavam pedindo gelo...

A passagem de Oduvaldo, por Hollywood, foi

quasi ephemera. A sua ansia de produzir "talkies" cresceu. Depois de tantas attribulações quentes acho que elle já adquiriu o frio convencimento de que no Cinema ha arte...

Oduvaldo, felicidades!...

Os Verdeiros nomes das estrellas...

(F I M)

Luis Antonio Damaso de Alonzo!... Que cousa horrivel! Dá assim a idéa de um hespanhol pavoroso, contador das maiores mentiras desse mundo... No emtanto, esse mesmo cavalheiro hoje chama-se Gilbert Roland e, de facto, é um admiravel galã romantico...

Se vocês estimassem um artista, quizessem pedir-lhe um retrato e precisassem escrever este nome tremndo: — "Rasmus Karl Thekelson Gootlieb"?... Que tal? Agora é mais facil. Basta escrever Karl Dane que elle recebe...

Guadalupe Villa Lobos... Nome musical... Gostam? Mas vocês não preferem Lupe Velez?...

E Lorita Asunselo? Bonito, não é? Nome hespanhol... Mas eu jogo como vocês preferem Dolores Del Rio...

Pola Negri chamava-se Apollonia Chalupez. E ninguem conceberia um nome tão feio numa artista tão bonita...

Sabem como se chamava a nossa adorada Greta Garbo?... Meu Deus! Greta Gustafson... que cousa horrivel! Graças a Deus está salva a patria...

E assim é que Mihaly Varkoni tornou-se Victor Varconi. Enriqueta Venzuela é Mona Rico. Joanne de la Fonte passou a ser Renée Adorée... Que engraçado!

Mas "tem" mais! Nick Stuart. Quando elle chegou a Hollywood chamava-se Nick Pratza. Cidadão rumeno... Alfredo de Biraben, rapazola argentino, tornou-se o hoje tão conhecido Barry Norton... Gwen Le Pinski. Ninguem sabe quem é. Mas eu aposto que todo mundo conhece Gwen Lee... Anita Pomares. Não! Horrivel! Anita Page é milhões de vezes mais bonita!...

O horrivel Al Jolson, quando nasceu, recebeu o nome de Asa Voelsen... E de facto elle tem sido, ultimamente, uma verdadeira "asa" negra...

Corinne Griffith chamava-se Corinne Griffin. Phyllis Haver, na verdade, mudou muito pouco. Chamava-se Phyllis O'Haver... Lew Cody chamava-se Lew Cote... Glenn Tryon tambem mudou bem pouco. Regeitou apenas um Van defronte ao Tryon... John Bowers chamava-se John Bowersox...

Frank Cooper. Ninguem conhecia. Hoje é um colosso. Chama-se Gary Cooper... Louisine Compson. Edward Gibson: — Hoot Gibson. Lucille Langhanke: — Mary Astor. Bernice Beutler: Sally Phipps. Margaret Philpott: Madge Bellamy. Virginia Sweeney: Virginia Valli. Cuddles Ewards: Lila Lee. Lila, no emtanto, adoptou o nome de Cuddles Edwards quando ingressou para o theatro sob a orientação de Gus Edwards. Porque o seu verdadeiro nome é Augusta Appel. E Frieda Appelbaum chama-se hoje Mary Doran... Vocês acham que esse pessoal todo lucrou com a troca?

Foi Charles Chaplin que mudou o nome de Ola Kronk para Claire Windsor. D. W. Griffith transformou Kathleen Morrison em Colleen Moore. E foi tambem Griffith que fez de Juanita Horton uma Bessie Love...

Chotsie Noonan chama-se Sally O'Neill. E naturalmente vocês sabem que Shirley, Viola e Edna são as conhecidas irmãs Flugrath... Shirley, no emtanto, antes de se chamar Shirley Mason chamava-se Leonia Flugrath...

Richard Carlton Brimmer talvez não vencesse a sympathia dos "fans". No emtanto, Richard Dix vence...

Richard Van Mattamore. Mas existe alguem que tenha esse nome horrivel? Não existe. Existiu... Hoje elle se chama Richard Arlen, simplesmente...

Robert Clinton Oakes tambem resolveu tentar o Cinema. Cara bôa, desembaraçado... Pois bem! O senhor serve. Mas a condicção é trocar de nome. Qual será? Lane Chandler, por exemplo! O. K...

Lillian Bohny... Admirem-se! Esse nome horrivel transformou-se na adoravel e muito querida Billie Dove... Marion Douras tornou-se Marion Davies. Evelyn Ledeler, mais tarde, cantando "breakaway"... Sue Carol!

Louise Byrdie Dantzler. Que nome medonho! Dá assim a idéa de uma dessas mestre-escola que não fazem outra cousa sinão passar pitos nos alumnos... Mas não é, não! E', ou melhor, foi a nossa querida Mary Brian...

E aqui vae mais uma listinha. Nancy Carroll, Billie La Hiff. Leatrice Joy, Leatrice Zadley. Ena Gregory, Marion Douglas. Robert Castle, Frederick Solm. James Hall, James Brown. Alice Terry, Alice Taafe. June Collyer, Dorothy Heermance. E Farina... Conhecem? Aquella pretinha que é pretinho? Chama-se Allen Clay Hoskins...

Mas isto não tem importancia. Até os "papaes" trocam de nome... Mack Sennett já foi Walter Terry e Samuel Goldwyn já se chamou Goldfish...

E... Ponto final. Basta de tanto nome horrivel! Felizmente ainda ha bom gosto para tornar certos nomes feios simplesmente adoraveis...

O Verdadeiro Gary Cooper

(F I M)

po não vestindo, já se esquecia como era que o deveria fazer...

Elle vive em companhia de seus paes. A sua casa não é um prodigio de construcção. No emtanto, é tal o conforto que elle proporciona aos seus que a gente quasi sempre se admira de encontrar um rapaz tão admiravel em pleno coração de Hollywood...

O Juiz Cooper, seu pae, já aposentado, auxilia seu filho como secretario dos seus negocios particulares. E Mrs. Cooper, ciumenta, cuida de tudo que se refere á alimentação e á saude do seu querido filho. E, caritativa e boa, ainda encontra tempo para ser uma das proeminentes figuras da Sociedade de Montana, uma das mais caritativas de Hollywood. E, para a sua familia, Gary luta e trabalha cadá vez com mais carinho.

Com seu pae, elle está montando um formidavel rancho em Montana. E nesta primavera proxima estará concluido. E lá irá elle e os seus tambem irão para passar as ferias, todos os annos, no silencio e no socego absoluto que sómente o campo proporciona...

A sua casa é modestamente decorada. Usa, no seu quarto, um ferro de frisar cabellos, como recordação da maior ignomia a que o sugeitaram em sua vida toda. Obrigando-o a frisar os cabellos para o film "A Canção do Lobo"... Ha um phonographo no canto da sala e uma collecção enorme de canções regionaes norte-americanas que são o encanto de Gary. Elle até nisso é simples e sympathico.

Em materia de casos amorosos, Gary é mais perseguido do que perseguidor. Clara Bow e Lupe Velez, com as quaes "disseram" que elle manteve casos amorosos, são, ambas, do "typo" vampiro... E o interesse de Gary por ellas foi sempre uma cousa muito engraçada... Elle nunca se enthusiasmou e nunca as despresou tambem. Elle é, mesmo, assim uma especie de natureza que se garante... E elle é possivel que seja, mesmo, o unico homem capaz de sentir os beijos de Lupe Velez e de a beijar igualmente com impeto e, depois, nem siquer lhe ligar a menor importancia...

Elle não aprecia muito os commentarios sobre a sua vida particular. E' por isso que eu fico por aqui... E a cousa mais terrivel para elle é comparecer á uma primeira como principal figura da noite... Elle, nessas occasiões, torna-se rubro de vexame e sôa mais do que todos os figurantes de um film de Bancroft... E quando é preciso falar, então, enrola uma serie de phrases desconexas e retira-se quasi cambaleante do palco e com os olhos quasi vidrados...

Prazer, para elle, é cavalgar, nadar, guiar o seu automovel e nada mais.

Elle, no emtanto, é um artista admiravel. "The Virginian" é um exemplo frizante do que Gary é como artista. O encanto da sua personalidade, sem duvida, é a principal razão do seu successo. No emtanto, o seu trabalho é intelligente e admiravelmente sobrio. Elle só dá alguma suggestão para alguma scena quando lhe perguntam. Porque, espirito extremamente delicado, elle acha que o director conhece o seu officio e, assim, naturalmente o magoará com uma sua opinião.

Está, actualmente, tomando licções de canto. E já é senhor de uma voz bastante agradavel. Naturalmente melhorando de dia para dia. Elle tem verdadeira aversão e verdadeiro pavor das photographias de publicidade e odeia os instantes que perde sentado numa poltrona ou em pé a tirar photographias para reclame de si.

O seu maior amigo é Richard Arlen. E ambos acham-se ligados por uma amizade enorme. Gary, na verdade, é, na extensão da palavra, o homem homem! Elle, como qualquer mortal, deixa-se, ás vezes, envolver pelas malhas do romance. Mas o faz numa maneira toda especial. Não se importando com o successo ou com o fracasso e mais por impulso natural de homem do que por desejos de alma sensual.

Elle não apparenta. E, assim, passa por ter pouco talento. No emtanto, na babel Hollywood elle é um logar de silencio e de encantamento invulgar...

Dizem que que elle fala pouco porque nada sabe falar. Mentira! Elle fala quando quer. E não quando os outros querem. Até nisso Gary Cooper é um homem differente e absolutamente superior!

Cinema Brasileiro

(F I M)

protecção sempre prejudiciosa para nós, das agencias americanas.

Vamos Cinema Brasileiro. Semre para a frente. Sempre olhando para o alto...

"Piloto 13" primeira producção da S. A. F., deve ter sido estreada dia 17 no Cinema São Bento de S. Paulo.

Esta noticia comquanto soe ser auspiciosa para nós, por ser mais um film brasileiro exhibido, não deixa de causar certa surpresa, pois Bruno Cheli, que é o director da Paramount em S. Paulo, tinha nos dito que vira o film, gostára, ia passal-o no Cinema Paramount e o destribuiria em todo o Brasil.

Tanto assim, que encarregára Arlindo Amaral, director da empresa productora do film, de tirar seis copias e fazer dez collecções de photographias, segundo nos declarou mesmo este ultimo, quando da nossa ultima visita ao seu Studio.

Ignoramos por isso, o que teria succedido com relação ao "Piltto 13", cuja data de exhibição já fôra, aliás, diversas vezes transferida pela empresa americana.

Será que a Paramount tenha faltado aos seus compromissis, ou foi a S. A. F. que suscitou qualquer exigencia que veio desmanchar todas as negociações?

Como Arlindo Amaral deverá vir ao Rio em breve, trazendo o seu film, teremos occasião de abordar ainda este assumpto.

Emquanto isto, registramos o acto de A. Pamplona, um "discrente" do nosso Cinema, que auxiliando a exhibição de um film de enredo no seu Cinema...

E desejamos que "Piloto 13" seja um successo e um estimulo aos seus productores, para que continuem a collaborar comnosco pelo nosso Cinema que adianta.

O FILM "FOME", DE OLYMPIO GUILHERME, EM S. PAULO. — Após tanto tempo de espera, os "fans" vão ver, finalmente, o film de Olympio Guilherme. Distribuirá o film, em São Paulo e, a seguir, pelo Brasil todo, o "Alpha Programma", de P. Medeiros & C. Ainda não é conhecido, porém, o Cinema que exhibirá o dito film e nem a data da sua estréa ainda se sabe.

Talú, Estrella do Norte

(F I M)

Prompto! Lá se foi a raposa prateada que tantos sacrificios custaram ao pobre Lanak...

Jones approxima-se. Finge que está negociando. Aspira, forte, o perfume selvagem dos seus cabellos negros... Depois pega-lhe o braço bonito.

Ella se afasta. Mas sorri... Elle se chega. Pergunta-lhe se não quer tentar uma viagem ao sul...

— Serás celebre! Terás collares os mais lindos! Tudo, emfim! Queres?

As sereias são bonitas. Jones é horrivel. Mas a sua voz e as suas propostas são mais bonitas do que as sereias...

Chega Lanak. Olha. Vê a tolice daquella troca. Avança. Num arranco tíra-lhe a raposa prateada.

Jones volta-se. Cerra os punhos. Vae arremessar um murro...

Duke segura-lhe o pulso.

— Não o faças! Queres liquidar a todos?

Jones sorri, maldoso. Arranca o braço das mãos de Duke. Olha Lanak com desdem. Retiram-se.

Mas... Ao retirarem-se... Quantas mulheres já combinaram ir para bordo, á noite?...

Pela primeira vez Talú perdeu uma partida com Lanak. Pelo caminho censurou-o. Exprobou-o! Eu queria! Por que não fizeste a minha vontade?

Lanak não respondeu. Depois respondeu. Com brutalidade.

— Não te quero em contacto com essa gente ordinaria!

A' noite Talú estava a bordo...

No camarote do Capitão Jones... Lá em cima, barulhenta, a turba diverte-se com as pobres nativas... Todos estão tontos pela bebida.

Duke, embriagado, quer se apossar de Talú. Jones repelle-o. Fustiga-o! Duke retira-se.

Talú e o capitão já se acham meio embriagados O sangue pulsa-lhes nas veias! Mas Talú ainda resiste! Affasta de si os labios ardentes de Jones. Ella já vestira um ordinario peignoir que elle tinha a bordo. Ella se approveitava do seu estado. Fugia delle.

Lá em cima a orgia perdurava.

E mais para fóra, ainda... Que tempestade!

Lanak soube que Talú estava no camarote do Capitão Jones. Noticia latego no seu coração amoroso!

Lanak rugiu. Poz-se á frente dos seus iguaes. Gritou.

— Elles têm as nossas mulheres!!! Vamos buscal-as!!!

E foram. E chegaram á bordo. E viram a bachanal tremenda... E choraram! De odio!

Lanak arrumou os hombros na porta. Entrou. Talú segurava a cabeça de Jones entre as mãos. Beijava-o...

Lanak deu um salto. Agarrou o miseravel. Ia esmurral-o...

Que desastre horrivel! O gelo, solto, impellido pela tempestade, arremessou-se.

E... Apanhou a náu em cheio! Esmagou-a!

A bachanal, lá em cima, foi toda esmagada...

E, lá em baixo, Lanak agarrava Talú e salva-a-a...

Jones e Duke foram os unicos sobreviventes a bordo. Trataram de arranjar conducção rapida para Nome.

Na cabana de Lanak... Vamos entrar? Por que não!

Ella está cahida. Elle. Chicote em punho. Fustiga-a com odio!

— Talú!!! E' meu coração que estou chibateando! Talú! E' meu coração que estou massacrando! Tuas carnes, teu sangue... Minha vida!

E, amor nos olhos cheios de lagrimas... Odio no coração. Vingança nos pulsos... Desce e sobre a chibata atroz.

Ella se humilha. Rasteja até seus pés. Beija-os. Lanak cessa. Vae erguel-a. Talvez deitar-se aos seus pés e beijal-os, até...

Vem o genio. Ergue-se! Não!

Sáe! Bate a porta da cabana e vae buscar no vento e na neve que cáe o refrigerante para seu atormentado coração...

Talú ergue-se. Róe-se de raiva do mestiço. Espancal-a! Não! Seus braços. Seu corpo. Toda ella, emfim! Fôra feita para caricias. Para beijos. Para reverencias amorosas... E não para lategos! Lanak!!! Como te odeio!

E Talú, de novo, acha-se mais uma vez dentro do carrinho que sobre a neve deslisa e leva Jones e Duke para Nome.

Mas Lanak persegue-os. Até os alcançar! Quando se vae approximando... Um tiro! E elle tomba. Jones ferira-o. Talú ergue-se. Grita! Quer saltar do trenó! Quer ir aparar o sangue de seu esposo que derrete a neve do sólo... Uma nuvem passa sobre seus olhos. Tomba. Duke fustiga os cães. Jones olha para traz e depois olha amoroso para o seu revolver infallivel...

* * *

Nome. Cidade que tem mais cabarets do que casas.. Vamos entrar num dos soffriveis.

Lá está uma mulher... Eu a conheço! Coitada... A desillusão se está impressa no menor gesto. E' Talú. A amante do Capitão Jones...

Todos se agitam naquella cidade. Todos andam loucos á procura do ouro. 1899...

Talú só tem um conforto. Duke!

Elle é feio. E' pavoroso. Mas ama-a! Sinceramente...

Tem havido cada cousa com Talú...

Uma vez as pequenas do cabaret, todas, bateram-lhe. Chamaram-na de "mestiça immunda"...

Não faz mal, Taluzinha... E' inveja, com certeza!

Ahi é que Talú começa a comprehender que era mais branca do que as suas irmãs. Mas que era dos seus! Era esposa de Lanak. Lanak... Oh! Nunca encontrára braço que a abraçasse com mais força e nem labios que a beijassem com tanto amor e com tanto ardor...

Saudades... Desillusão... Vergonha... Humilhações... Tudo perturbava o coraçãozinho arrependido de Talú. Talu'... eu tenho pena de você!

Não! Talú não aguenta mais. Um dia pega a cabeça de Duke entre suas mãos. Beija-o...

— Ainda me queres?

Duke endoidece.

— Sou tua! Mas...

E combinam. Duke arranjará o trenó. E leval-a-á para os seus...

Mas Jones... Que homem arguto! Que cobra cynica e astuta!

Apanha Duke. Este o vae esmagar, é logico. Jones é um homem. Duke é um touro... Mas o revolver infallivel de Jones...

E o trenó seguiu, mesmo. Mas quem o guiava, embuçado, era Jones.

Talú fazia castellos. Architectava planos. Sentia já saudade da felicidade que ia gozar... Lank... Talvez elle a quizesse ainda! Duke... Ella o saberia convencer!

Mas Talú viu que iam para o Sul. E Talu' queria ir para o Norte... Olhou.

Viu só um sorriso. Comprehendeu...

— Jones!!!

Sentiu um murro tremendo nas idéas e tombou desmaiada ao fundo do trenó...

Duke, agonizante, era amparado por um esquimau que acabára de chegar.

— Para lá, Lanak! Para lá! Se chegasses um pouco mais cedo... Ella não teria partido ao lado daquelle cão!

Lanak parte! Louco! Em corrida doida!

— Meus cãezinhos! Vocês morrem! Mas eu hei de ter aquelle homem dentro dos meus dedos!

Correm. Lanak já vê, ao longe, o trenó que foge. Lanak já distingue o vulto de Jones. Lanak já vê Talú dentro delle...

— Lanak!!!

— Talú!!!

E ella se quer arremessar ao encontro do seu homem. Jones detem-na.

Lutam. Tomba o trenó. Continuam lutando.

— Talú! Segura-o!

E a chibata cáe sobre os cães. Mas elle ainda está longe. E vê. Vê que o gelo começa a se abrir. Vê que o gelo já começa a se mover. Vê que o gelo traga Jones e arrasta-o para morte horrivel... E...

Atira-se. Em tempo. Talú entre seus braços. Arasta-a para longe do perigo.

— Talú!

— Lanak!

Beijam-se.

— Tu me perdoaste?

— Talú... E's a lua da minha existencia! Ella ás vezes se afasta de nós. Esquecemol-a. Mas a lua volta, Talú! E você nunca se afastou de meu coração...

— Lanak. Tu me contaste que que existe um céo. Existe o deus da bondade. O deus do amor. O deus da felicidade. Todos elles!

— Sim. Por que falas nelles?

— Porque peço que me ouças. Lanak... Promettes que me irás procurar junto á esses deuses quando o deus maior roubar tua alma?...

— Talú... Não...

— Sim. Fui má. Fui voluvel. Fui infiel. Mas era meu corpo. Porque minha alma, Lanak... E' toda esposa da tua...

Lanak quiz chamal-a. Afogou-se num immenso soluço. Depois... Pegou-a. Pol-a sobre seus joelhos. Carregou-a para dentro do seu trenó.

Os cães começam a latir. O vento zunia. Era inutil! Quem ouviria os soluços desesperados de Lanak que conduzia Talú... para um tumulo ao lado de sua cabanazinha?...

Cançou de ser beijado!

(F I M)

havia importancia alguma se a hisoria fosse escripta para apresentar um bello caracter masculino. E tambem a machina não tinha ordem de me favorecer num angulo siquer. Eram vigiados todos os diques para que não escapasse uma só scena minha em que eu pudesse "roubar" o film. Tudo era controlado para que o film fosse um film da "estrella"...

Naturalmente é agradavel trabalhar com uma mulher bonita e insinuante. Mas quando ellas se fazem estrellas... A cousa muda de figura. Quando ellas são apenas "leading-women", são submissas, attentas a tudo e a todos. Mas se se tornam "estrellas"... A cousa muda logo de figura. Ella passa a ensinar o scenarista como é que se escreve uma continuidade. Ao director avisa qual o melhor methodo de direcção. Aos electricistas quaes os seus angulos a serem illuminados. E ao operador quaes os seus lados favoritos...

Um horror! Colleen Moore, no emtanto, manda que diga o bom senso, é a unica entre todas as estrellas com as quaes trabalhei, que é differente. Ella é adoravel. Meiga. Attenciosa. Modesta e obediente ao director. Depois não tem a preoccupação de não permittir a ninguem que "lhe roube" o film e por isso mesmo, na minha opinião, é a actriz mais intelligente de Hollywood. E nem ensina "padre nosso" ao vigario...

Terminei com esse absurdo. Não serei mais o homem eternamente carneiro. Vou ter os meus papeis. Vou ser alguma cousa, emfim! Quando, nos meus tempos, eu fazia alguma cousa por conta propria e fóra das disposições que deveria seguir no film... Já se sabe! Eu terminava fatalmente no cimento frio da sala de córtes...

Vocês concordam com Lloyd Hughes?

Um almoço com Robert Armstrong

(F I M)

O que tenho vontade é de rever New York. Isso sim!

— Em setembro pretendo dar um passeio. Para matar as saudades...

Elle ia voltar ao "set" para reiniciar o seu trabalho em "The Racketeer"

Despedimo-nos: Agradeci-lhe os... frios!

Elle foi para o "set". E eu fui á procura da pequena das poses ousadas nas paredes do camarim delle...

Cinema de Amadores

(FIM)

tos que se relacione tanto ao amadorismo, quanto ao Cinema Profissional. Por isso mesmo deixámol-os para o fim. Trata-se do systema de titulagem empregado pelos profissionaes, e da focalização requerida quando se tem que fazer esse serviço com uma camara de amadores.

Titulagem direta ou profissional — Ha uma quantidade innumera de processos para esse genero de titulagem, todos elles dependendo da classe de emulsão usada. O film chamado "de inversão" aliás o mais usado pelos amadores, é o que simplifica mais o trabalho. Tudo que se tem que fazer é filmar lettrâs brancas sobre um fundo preto e mandar o rolo para ser revelado. Alguns amadores empregam porém o film negativo, recebendo em troca o rolo com as lettras em preto e o fundo branco. Aquelles que gostam de fazer o seu proprio trabalho de laboratorio certamente que preferirão essa titulagem directa. Mas neste caso, convém filmar os titulos com as lettras em preto e o fundo em branco, usando o film normal, positivo, que é o processo empregado pelos profissionaes. A marca do film é indifferente. Póde ser AGFA, KODAK, BELL & HOWELL, ou PATHE. Quanto á côr, são sempre preferiveis o branco-preto ou o amarello-ambar.

Focalização — Focalizar uma camara e collocal-a no plano exacto de um titulo é muito differente de filmar uma

scena vulgar. A distancia quasi minima entre as lentes e a cartolina requer uma focalização exactissima. O visor de quasi todas as camaras é preparado para visar objectos a uma distancia de 1 metro e 50 ou mais, de modo que quando se approxima tanto a camara de um cartão a ser filmado, acontece que este não apparece no campo do visor.

Uma regra muito simples, que póde ser applicada a qualquer camara, consiste em medir-se a distancia, horizontal e verticalmente, entre o centro da objectiva e o centro do visor. Depois visa-se cuidadosamente o cartão, sem mexer na camara. Em seguida traçam-se os limitei do cartão na parede, com um lapis, e por ultimo move-se o mesmo tantos centimetros para cima ou para baixo, para um lado ou para o outro, quantos centimetros se mediram da camara. Por exemplo: o visor está a 5 centimetros **á esquerda** das lentes, mas **no mesmo plano.** Move-se o cartão 5 centimetros para **a direita.** Comprehendido?

A focalização, valha a verdade, depende da camara empregada. Algumas dellas trazem já em accessorio de lentes para os diversos casos, incluindo a titulagem, e desse modo a focalização do titulo é simplesmente um brinquedo. As camaras de fóco fixo e muito curto simplificam tambem immenso a operação.

Para a titulagem vulgar, sem pretenções, essas camaras são mais que sufficientes. Apenas requerem muita luz, o que poderá ser facilmente resolvido, expondo o titulo directamente ao sol.

Ficam portanto ao dispôr e á vontade dos amadores os methodos e systemas de titulagem expostos acima.

CINEMA DE AMADORES

CORRESPONDENCIA

E. C. B. (São Paulo — A Victor é

uma das mais caras, mas tambem é uma das melhores. A filmagem de interiores não depende da camara, mas do numero de reflectores e da luminosidade da objectiva empregada. As lentes de Carl Zeiss são as melhores do mundo.

O principal caracteristico da Victor é a velocidade do motor de corda, que pode ser augmentada ou diminuida. Veja o artigo sobre Alexandre Victor no numero 196 de "Cinearte".

Luiz Sevach (Collina) -- Então você é um "crente sincero e fervoroso" do Cinema Brasileiro e do Cinema de Amadores? Assim é que eu gosto. Theodor Wille & Cia. tem succursal aqui nesta praça.

Si você quer fazer Cinema intermediario entre profissional e de amadores, em film de 35 mm, não poderia escolher melhor.

O successo, photographicamente fallando, como você diz, depende primeiro da objectiva, e depois do tripé. Veja si encontra uma objectiva Zeis Tessar F. 2,7. Creio que para o que você quer é o bastante. E depois me diga o que resolveu, porque o seu enthusiasmo me interessa.

"A mulher que inventou o mysterio" é a novella de De Mattos Pinto, illustrada por Morél, que "O Malho" iniciará em seu numero do dia 22. Pela intensidade do seu enredo, todo natural mas repassado de um certo imperio, os leitores se interessarão pelo desenlace, que, podemos adiantar, é dos mais empolgantes.

No Pelourinho da Deshonra

(FIM)

John, que tambem fazem parte da excursão, tomam o trem destinado á Suissa. Tudo corre ás maravilhas. Lady Atwill e Sir Ellerdine já haviam occupado seus logares, emquanto Marianne e Sir Collingwood ainda se achavam atarefados na alfandega. No ultimo momento, chegando á plataforma, Sir William entra, como estava combinado, com Lady Marianne no trem de Paris que parte, no mesmo tempo que o outro trem, em direcção opposta. Ellerdine, não sabendo deste complot, acredita um malentendido e lamenta partir com Lady Atwill, sem encontrar seus amigos on trem.

No mesmo dia, Lord Admaston recebe uma carta anonyma, escripta com letra mal feita, avisando-o que sua esposa não fôra com os amigos para a Suissa, mas sim para Paris, em companhia de Collingwood, morando ali em apartamentos contiguos, como o Lord facilmente poderia mandar verificar.

Marianne e Collingwood chegam a Paris, e o accaso, manobrado por Lady Atwill, faz com que no hotel só estejam vagos dois apartamentos, um ao lado do outro. Marianne, sem pensar numa intriga, põe-se logo em ligação com os amigos na Suissa e estes combinam que ella e William os aguardem na cidade Luz-

Lord Admaston, contrariado com a carta anonyma, telephona para o hotel em Paris e recebe uma resposta confirmativa da denuncia.

Ellerdine sente-se triste e emocionado com o desagradavel acontecimento que separa os excursionistas. Em vão, Lady Atwill, procura distrahil-o. Nem mesmo um pequeno desenho humoristico, confeccionado pelo titular, consegue arrancar-lhe um sorriso. Ellerdine observa somente que a Lady desenhou e escreveu com a mão esquerda que ella explica com um accidente no qual quebrara o braço direito.

Lord Admaston, convencido da infidelidade de sua esposa, requer o divorcio. A discussão é penosa para a innocente Marianne, pois as provas expostas em publico, pelo advogado do marido, são esmagadoras. A' pobre esposa já parece inutil provar á justiça e ao marido a sua innocencia. No ultimo momento, Ellerdine tem uma intuição salvadora ao lembrar-se do desenho que lhe fez Lady Atwill, o qual mostrava as mesmas letras malfeitas da carta. Correndo para casa, procura-o por toda a parte mas não o encontra. Desesperada, volta ao tribunal, e expõe ao juiz a sua suspeita de que só Lady Aewill tinha interesse desta intriga. O juiz quer ver o desenho para comparal-o a carta. Instinctivamente, Ellerdine leva a mão direita ao bolso do casaco e sente o precioso papel escondido no fôrro. Em face desta prova, Lady Atwill confessa seu plano diabolico.

Lord Admaston, confundido ante tão aviltante suspeita, a que expuzera sua esposa publicamente, sente-se feliz quando Marianne o perdôa e volta aos seus braços...

Mulher Singular

(FIM)

denar a seus subalternos a volta do yatch a S. Francisco. Na explicação que se seguiu, que ella procurou e que elle evitou, seu extranho companheiro mostrou-se tão razoavel, tão meditado, tão zelador da honra da sua amada, que Arden comprehendeu que soava a hora da sua desgraça... Elle precisava agora partir para os mares da China, onde trabalharia como um bruto . Ella não poderia seguil-o... Alem de tudo, a vida não consistia só no amor, e as pequenas necessidades materiaes de cada dia têm mais força e poder sobre o homem do que os maiores sentimentos e paixões humanas, elle concluia, com tristeza... Tudo tem sua hora, sua opportunidade... Antes de vel-o mutilado pela convivencia, pela promiscuidade de uma vida quasi conjugal preferia renunciar ao seu amor, deixando-o intacto e perfeito, para o gozo das suas recor-

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;—
Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

dações... Era preciso ser artista até no amor. Transfigurar para aperfeiçoar... Renunciar para não mutilar...

No cáes, ha um "brou-ha-ha" ininterrupto de multidão apressada. O yatch "All alonce" acaba de deixar S. Francisco. Packy Cannon, cuja figura vae diminuindo á medida que, entre elle e o cáes, a distancia mais augmenta, accena com o lenço a uma figura da mulher que lá ficou... O sorriso que Arden Stuart conserva na bocca, emquanto dura o seu desesperado adeus, é metallico como o aço e fere-a como um punhal. Depois, depois que o yatch se perdeu na vastidão das brumas do horizonte, Arden caminha somnolentamente, pelas ruas de S. Francisco. Vae volver á vida, á realidade dos dias insipidos e enfadonhos... Em toda a parte recebem-n'a com sorrisos venenosos e phrases dubias. Ninguem ignora o seu escandalo. em pouco tempo, Arden sente-se isolada em São Francisco; negam-lhe os cumprimentos, não a recebem mais... Mas lá está, sempre fiel, a affeição segura de Tommy Hewlett, que, apezar de toda a ignominia que cobre a reputação da sua querida Arden, insiste em lhe offerecer seu nome e sua fortuna. Mas ella não lhe póde mentir; ama Packy e tem medo que elle volte, um dia. No fundo, deseja que isto aconteça. Diz-lhe tudo, calma, serena, sinceramente. Não quer enganar. Mas Tommy quer protegel-a, resguardal-a dos commentarios e das humilhações do mundo... E, sem mentiras, sem falsidades, como sem amor. Arden consente em se tornar a esposa de Tommy Hewlett.

Tres annos se passaram. Um pequenino Tommy veiu encher de alegria e vivacidade o lar de Arden e seu marido. Uma tranquilla felicidade os protege. Enfrentam a vida com serenidade, não exigindo demasiado e achamdo muito o que já conseguiram. Mas um yatch, vindo de um afastado porto da China, traz a S. Francisco Packy Cannon, vencido, cansado e desanimado. Seu sonho de trabalho e de prosperidade ruira; sua saude se abatera nos climas exoticos que percorrera e, extenuado da vida errante que vivera todo esse tempo, aspirava elle por encontrar de novo aquella extranha flor de sensualidade que levára, um dia, por um capricho, a bordo, e, que, possuidora de um veneno muito mais subtil do que elle pensára, cravára-se-lhe na imaginação com uma persistencia que não esmorecera naquelles tres annos. A imagem de Arden Stuart, fina como uma orchidéa e paradoxal como uma jura de amor, perseguira-o em suas mais remotas excursões, e, nem o trabalho insano a que se entregára, nem as outras mulheres de differentes cores e raças que conhecera, haviam conseguido dissipal-a. Agora alli, de repente, numa estação balnearia de S. Francisco, elle a encontrava, emocionantemente bella, a levar pela mão uma gentil creança. Os olhos de Arden fitam-n'o com indizivel estupor. Mas Tommy Hawlett vem buscar sua esposa e seu filhinho.

PORQUE AS "ESTRELLAS" DO CINEMA NUNCA ENVELHECEM

Não se verá nunca um defeito na cutis de uma "estrella" de cinema. Ha a considerar que o mais insignificante defeito, ao ser ampliado o rosto na tela, seria tão notavel que elle constituiria uma ruina. Nem todas as mulheres sabem que ellas tambem podiam ter uma cutis digna de inveja de uma "estrella" do cinema. Toda a mulher possue, immediatamente abaixo de sua velha tez exterior, uma cutis sem macula alguma. Para que essa nova e formosa cutis appareça á superficie basta fazer com que se desprenda a cuticula gasta exterior, o que se obtem com applicações de Cera Mercolized effectuadas á noite antes de deitar-se. A Cera Mercolized se acha em qualquer pharmacia e custa muito menos que os custosos cremes para o rosto, sendo, em troca, mais efficaz do que estes.

Olympio Guilherme virá para o Brasil

Estará no Rio no dia 15 de Abril, Olympio Guilherme, que seguira ha quasi tres annos para Hollywood como vencedor do concurso da Fox. Olympio trará o seu film "Fome", cuja distribuição foi entregue a F. R. Romero, brasileiro que se achava tambem em Hollywood, ficando talvez a distribuição do "Alpha Programma", sem effeito.

Olympio Guilherme, que seguira ha com Oduvaldo Vianna nos films falados.

Pallida, desfallecente, Arden os apresenta.

A' noite, ha baile no grande hotel a beira-mar. No yatch, perto, Packy espera Arden. Sabe que ella virá. Não fosse ella mulher... pensa elle. Mas no seu coração tanta luz se fizéra, tanta claridade se espalhára, que pouco restava, ainda, do adoravel cynico que elle havia sido... Agora elle era um homem apaixonado, esperando a mulher amada... E esta situação eguala todas as creaturas... Aproveitando um momento de inattenção do esposo, no baile, Arden, ligeira como a brisa que lhe desfaz os cabellos, mette-se em uma pequena embarcação que a conduz ao yatch do seu amado. Da varanda do hotel, afflicto, angustiado, Tommy vê todos os seus manejos. Poucos minutos depois, voltava ella, nervosa, febriciante. Uma senhora, ao passar, nega-lhe o cumprimento. Arden abaixa a cabeça, humildemente. No yatch, agora, Tommy surge deante de Packy. Seus dedos nervosos comprimem uma pistola. Os dois homens enfrentam-se. Calmamente, Packy senta-se e fuma. A indignação de Tommy cresce. Mas uns passos na escada se fazem ouvir e Arden penetra na sala, de chapéo e "manteau". Tommy achou tempo, porem, para se esconder e não ser visto. Do logar em que se esconde, tudo vê e ouve. Vê a emoção dos dois apaixonados. Ouve as primeiras palavras amorosas de Packy... Mas houve tambem a resposta de Arden:

— Não, Packy. Não posso partir comtigo. E' mais forte do que eu. Antes do nosso amor, existe para mim, no mundo, o amor do meu filhinho. Não o posso deixar por homem algum. Nem mesmo por ti. Esquece-me. Volto para o meu lar. Ha poucos instantes, no baile, uma conhecida negou-me o cumprimento, quando passei. Não quero que o meu filho seja obrigado a fazer o mesmo, que elle se envergonhe de sua mãe. Seu amor, está, para mim, acima de tudo.

Perplexo, Packy, esteve, um momento, privado de acção, de movimento Tommy, porem, surgiu-lhe, á frente:

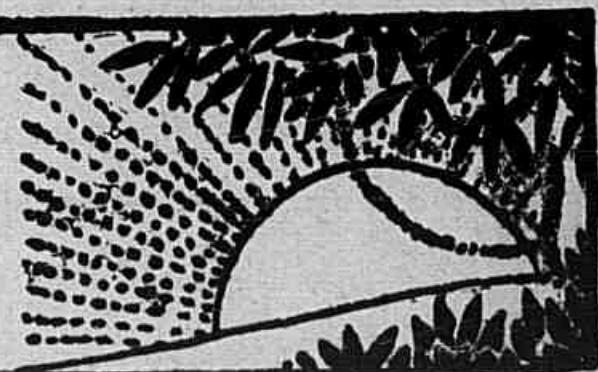
E, heroica, sublime, sobrehumana, Arden caminhou para fóra, para a sahida.

— Packy Cannon, Arden é mulher extraordinaria. Não posso acceitar o sacrificio que ella vae fazer. Amo-a demais e desejo a sua ventura. Farei uma caçada amanhã, onde simularei um accidente. Ella ficará livre. Ella será sua.

Manhã seguinte. Em casa, calma, tranquilla, incapaz de mostrar pelo minimo gesto a tortura das suas paixões, Arden, conversa com o marido, com affabilidade. Sereno, heroico, não menos sublime do que ella, Tommy prepára as suas espingardas para a caçada. Preparados já todos os apetrechos necessarios, elle se despéde do filhinho. Arden vê-o chorar, emquanto deposita no pequenino anjo adormecido, um demorado beijo. Depois, elle lhe vem dizer adeus, "o seu adeus"... Tommy suspira. — "Esses tres ultimos annos foram os mais felizes da minha vida"... Arden ergue para elle uns olhos commovidos, onde brilha um desesperado agradecimento. "Tenho sido tão feliz comtigo..." e, emquanto vae dizendo estas palavras que lhe queimam a alma, como ferro em braza, erguendo os olhos, pela janella, para o horizonte tranquillo daquella praia serena, Tommy, vê, com verdadeira estupefacção, um quadro que vem modificar totalmente a sua vida e as disposições que tão heroicamente tomára: na bahia, perto, o "All Alone" singrava as ondas tranquillas, balançando-se com elegancia, nas aguas esverdeadas, que o sol coroava com extraordinario brilho... Pouco a pouco ia-se afastando o maravilhoso yatch, que, na sua pôpa, levava um homem sentado, melancolicamente, a olhar, pela ultima vez, S. Francisco... Dos hombros possantes de Tommy, a mãozinha leve da sua mulher desce o pesado fardo das espingardas... Não; elle não irá mais á caça... Ficará com ella, só com ella, para o seu amor... Tommy e Arden se olham, dentro dos olhos, na alma, indefinidamente... E seus corações estremecem de emoção, de gratidão, de esperança...

Um navio que parte... Uma pagina que se vira... Uma illusão que passa... Uma lagrima que séca... Em S. Francisco, a vida se apoderará de Arden, fará della a esposa carinhosa e necessaria á affeição tão sincera e desmedida de Tommy Hewlett... E, no deck solitario do seu elegante yatch, sob a luz sussurrante das estrellas, Packy Cannon, recordando as emoções daquelle amor que tão violentamente lhe perfumára a vida, vae repetindo comsigo, desta vez com desolada ironio, as palavras que, naquelle mesmo logar, tres annos antes, havia dito com um tão estupendo cynismo:

— Transfigurar para aperfeiçoar... Renunciar para não mutilar...

O novo contracto de Lon Chaney com a Metro Goldwyn, pelo qual elle se obrigou a falar, marca-lhe um vencimento semanal de mais ou menos uns 12 contos... Acham que vale a pena? E, que engraçado! Ha gente que se paga para não falar. E elles pagam tanto para que elle fale...

Cinearte-Album para 1930

OS MAIS QUERIDOS ARTISTAS DO CINEMA

✣

TRICHROMIAS QUE SÃO QUADROS DESLUMBRANTES

✣

40 RETRATOS MARAVILHOSAMENTE COLORIDOS

✣

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza !... O livro de WILLIAM HART, GRETA GARBO... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... Films coloridos. Originalidade sem par !...

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas.

GALERIA COMPLETA DOS ARTISTAS BRASILEIROS

✣

RIQUISSIMA CAPA COM

GRACIA MORENA

✣

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS

✣

Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, enviae-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

Um livro de Sonhos e Encantos ...

A' venda em todos os jornaleiros

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

RIO DE JANEIRO

BIOTONICO FONTOURA

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO